

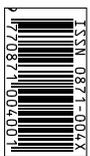
# Macau 澳門



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

## PARCERIA DE SUCESSO

Macau e Hengqin unem esforços para estimular sector industrial da medicina tradicional chinesa



**JOGOS NACIONAIS**  
**ATLETAS DE MACAU**  
**COM OLHOS NO PÓDIO**



**LIVRARIA PORTUGUESA**  
**QUATRO DÉCADAS A**  
**SERVI- R A COMUNIDADE**

**ENTREVISTA**

**ACADÉMICO GIORGIO SINEDINO DESTACA**  
**IMPORTÂNCIA DE DIVULGAR CLÁSSICOS CHINESES**

# Bienal Internacional de Arte de Macau



總策展人 / Curador Principal / Chief Curator

馮博一 Feng Boyi

聯合策展人 / Co-curadores / Co-curators

劉鋼 Liu Gang

吳蔚 Wu Wei

# 嘿

## 你幹甚麼來了?

### 19/07-19/10

### 2025



2025 中國澳門 | MACAO CHINA  
東亞文化之都  
EAST ASIAN CULTURE CAPITAL

Exposição Principal  
主場展 Main Exhibition

# Olá, que Hey, fazes what bring you here?

## 澳門國際藝術 雙年展



# Macao International Art Biennale

指導單位 / Patrocínio / Patronage

澳門特別行政區政府社會文化司  
Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
Secretary for Social Affairs and Culture of the Government of the Macao Special Administrative Region

主辦單位 / Organização / Organizer

澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

協辦單位 / Co-organização / Co-organizers

澳門特別行政區政府旅遊局  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO  
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

銀河娛樂集團  
Galaxy Entertainment Group

MELCO  
新濠

artmacao

IC Art 藝文樓

澳門文化局IC

澳門文化局 IC Macao

MGM  
美高梅

金沙中國  
SANDS CHINA LTD.

澳娛綜合  
SJM Resorts, S.A.

永利  
Wynn

Macao Museum of Art Avenida Xian Xing Hai, Macao / Exhibition Opening Hours: 10am – 7pm (last entry at 6:30pm).  
Closed on Mondays and open on public holidays. Free admission. / Tel: (853) 8791 9814 / Fax: (853) 2875 1317  
Website: www.MAM.gov.mo / E-mail: MAM@icm.gov.mo

---

# Macau 澳門

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426  
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

## DIRECTOR

Wong Lok I

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

## EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Daniel Wong

---

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda  
Avenida da Praia Grande, n.º 763,  
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934  
revistamacau@teampublishing.com.mo  
www.teampublishing.com.mo

## EDITOR

Tiago Azevedo

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Katrina Wong

## TIRAGEM

500 exemplares

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## ISSN

0871-004X

---

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



X

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



## COOPERAÇÃO COM HENGQIN DÁ FRUTOS NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA ◀8

Primeiro produto fabricado na Zona de Cooperação com pré-certificação “Produzido sob Supervisão de Macau” é mais um passo para acelerar o desenvolvimento conjunto do sector da medicina tradicional chinesa



### CHINA COM PORTAS ABERTAS AOS TURISTAS ESTRANGEIROS ◀34

País atrai cada vez mais visitantes do exterior com política de isenção de visto, que abrange já dezenas de países



### MACAU APONTA PARA REPRESENTAÇÃO RECORDE NOS JOGOS NACIONAIS ◀70

A cidade co-organiza este ano a 15.ª edição dos Jogos Nacionais, em colaboração com Guangdong e Hong Kong



## ENTREVISTA

### O VALOR DA TRADUÇÃO VAI PARA LÁ DA LÍNGUA, DIZ GIORGIO SINEDINO ◀42

O académico, galardoado no 18.º Special Book Awards of China, defende a necessidade de verter o valor intelectual, artístico e estético das obras chinesas para a língua portuguesa

## OUTROS TEMAS



16 ▶ ZHEJIANG  
ABRAÇA FUTURO  
VALORIZANDO PASSADO

22 ▶ MÁQUINAS DE VENDA  
COMO VITRINE  
CULTURAL DE MACAU



28 ▶ ZENCE OBJECT  
SUSTENTABILIDADE  
ATRAVÉS DAS  
FOLHAS DE CHÁ

48 ▶ ASSOCIAÇÃO DEFENDE  
ECOSSISTEMA  
DE INOVAÇÃO  
PARA AJUDAR PMES

62 ▶ STARSEED ANIMATION  
QUER ESTREAR SÉRIE  
DE ANIMAÇÃO NA NETFLIX



### Livraria Portuguesa, uma narrativa com 40 anos ◀54

Um espaço com história e estórias, dedicado à divulgação da língua e da cultura portuguesas em Macau

## +MACAU

### +78

Nos becos e ruelas, o sentido de pertença de Paula Carion



### +83

Heng Kei, um “tai pai tong” à moda antiga



### +86

Roteiro





Foto de grupo do Chefe do Executivo e dos deputados à 7.ª legislatura da Assembleia Legislativa

## Chefe do Executivo elogia trabalho dos deputados à Assembleia Legislativa

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, expressou elevado reconhecimento pelo trabalho efectuado pela 7.ª legislatura da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), prestes a terminar. De acordo com o governante, foram alcançados êxitos importantes, tendo sido atingido um novo patamar no que toca ao desempenho do órgão legislativo.

Os comentários foram feitos durante um jantar oferecido pelo Chefe do Executivo aos deputados da 7.ª legislatura da Assembleia Legislativa, cujos mandatos – de quatro anos, iniciados no seguimento das eleições de 2021 – terminam em breve.

Ao discursar, Sam Hou Fai sublinhou que a 7.ª legislatura da Assembleia Legislativa salvaguardou eficazmente a ordem constitucional da RAEM, alcançando resultados extraordinários, superando desafios e dificuldades. O órgão legislativo apoiou, colaborou e fiscalizou o Governo na sua acção, exercendo de modo eficaz os poderes e funções que lhe são atribuídos pela Lei Básica, acrescentou o governante, notando que, durante a última legislatura, foram aprovadas 86 leis.

As eleições para a 8.ª legislatura da Assembleia Legislativa estão marcadas para 14 de Setembro.

## Macau e Hong Kong aprofundam laços

Os governos das regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong estão apostados em elevar a cooperação bilateral a novos níveis. Em Agosto, os Chefes do Executivo das duas regiões mantiveram um novo encontro, desta feita em Macau, após, cerca de meio ano antes, se terem juntado em Hong Kong.

Na mais recente reunião, Sam Hou Fai, por Macau, e John Lee Ka-chiu, por Hong Kong, trocaram impressões sobre como reforçar a cooperação em várias áreas, incluindo no turismo. Além disso, abordaram o tema das novas oportunidades ligadas à segunda fase de desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, actualmente em curso.

Durante o mais recente encontro, esteve também em cima da mesa um consenso sobre as grandes direcções para a cooperação bilateral.



Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (dir.), e o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, John Lee Ka-chiu (esq.)

## RAEM em Encontro de Empresários China-Países de Língua Portuguesa

Decorreu, entre 28 e 30 de Julho, em Malabo, capital da Guiné Equatorial, a edição de 2025 do “Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. Foi a primeira vez que o país recebeu o evento, que reuniu mais de 500 representantes governamentais e empresariais do Interior da China

© IPM



Em Malabo, foram organizadas 120 sessões de bolsas de contacto

e dos países de língua portuguesa, além de Macau e Hengqin.

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau organizou a presença no evento de cerca de 40 empresários e representantes económicos e comerciais oriundos do Interior da China e de Macau-Hengqin, envolvidos em áreas como o comércio de mercadorias, finanças, comércio electrónico transfronteiriço, agricultura, “big health”, tecnologia médica, serviços profissionais e turismo.

O encontro deste ano incluiu a realização de 120 sessões de bolsas de contacto e a assinatura de seis protocolos de cooperação. A próxima edição do evento será realizada em Moçambique.

### TROCAS COMERCIAIS

# 200,15

mil milhões de patacas

Produto interno bruto de Macau na primeira metade de 2025, representando um crescimento de 1,8 por cento em termos homólogos



### NÚMERO

## Pagamentos na ponta do telemóvel

Número de máquinas que aceitam pagamentos móveis e suportes de código QR



© AMCA

Trata-se de mais um passo rumo à afirmação de Macau enquanto cidade inteligente: no segundo trimestre deste ano, foi ultrapassada, pela primeira vez, a fasquia dos 110 mil terminais que aceitam pagamentos móveis e suportes de código QR. Em Macau, pagar com dinheiro é cada vez mais coisa do passado.

### GRÁFICO



**“Ao longo de 65 anos, a Polícia Judiciária tem desempenhado um papel fundamental de prevenção e combate à criminalidade”**

SIT CHONG MENG  
DIRECTOR DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

### FRASE

## Forte recuperação

Macau recebeu mais de 19,2 milhões de visitantes no primeiro semestre deste ano, um aumento de 15 por cento em termos anuais e uma recuperação para cerca de 95 por cento dos valores registados no período homólogo de 2019. O projecto de turismo cultural de grande escala “POP MART MACAO CITYWALK”, com instalações ligadas à marca “POP MART” de brinquedos colecionáveis, está entre as iniciativas levadas a cabo pelo Governo para atrair mais visitantes à cidade: nas duas primeiras fases, entre 6 de Junho e 26 de Julho, atraiu cerca de 343 mil visitas. ▲ FOTO © DST





## Prioridade à educação

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, reuniu-se, em Agosto, na Sede do Governo, com o ministro da Educação, Huai Jinping. O encontro serviu para abordar temas ligados à área educativa e para o ministro se inteirar sobre o planeamento da futura Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin, a nascer na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. FOTO © GCS



## A falar é que nos entendemos

Decorreu no passado mês de Julho a 39.<sup>a</sup> edição do Curso de Verão de Língua Portuguesa da Universidade de Macau, que contou com 406 participantes, de vários países e regiões. Durante a cerimónia de enceramento, os alunos do curso apresentaram um espectáculo cultural, integrando elementos de diversos países onde se fala português, incluindo a capoeira do Brasil (na imagem). FOTO © UM

COOPERAÇÃO MACAU-HENGQIN

# RASGAR NOVOS HORIZONTES NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Já está disponível no mercado o primeiro composto de medicina tradicional chinesa fabricado em Hengqin pré-autorizado a ostentar a certificação “Produzido sob Supervisão de Macau”. Trata-se de mais um passo visando aproveitar as complementaridades entre as duas regiões e acelerar o desenvolvimento mútuo da medicina tradicional chinesa

Texto **Viviana Chan**

○ NOME é complicado: Granulado Shao Yao Gan Cao. É baseado numa receita consagrada no tratado de medicina tradicional chinesa “Shanghan Lun”, datado da dinastia Han Oriental (25 d.C. a 220 d.C.), amplamente usada na prática clínica tradicional chinesa para aliviar espasmos musculares e dores abdominais. No entanto, há algo mais que torna o produto, fabricado na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau

em Hengqin, especial: trata-se do primeiro artigo oficialmente pré-autorizado a utilizar o selo “Produzido sob Supervisão de Macau”. A pré-certificação – inédita – chegou ainda na primeira metade do ano: espera-se agora que, em breve, outros produtos de medicina tradicional chinesa sigam este modelo.

A Guangdong-Macao Pharmaceutical Co., Ltd., subsidiária da entidade responsável pelo Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, é a empresa que produz o Granulado Shao Yao Gan Cao. Fá-lo por encomenda da China Resources Sanjiu

(Macau) Ltd., ligada à China Resources Sanjiu Medical & Pharmaceutical Co., Ltd., uma das maiores farmacêuticas na China.

De acordo com o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica de Macau (ISAF), esta primeira pré-certificação relativa ao selo “Produzido sob Supervisão de Macau” simboliza um passo significativo na implementação do modelo “Registo em Macau + Produção em Hengqin”. Trata-se de um “impulso concreto” no que toca ao desenvolvimento do sector local da medicina tradicional chinesa, sublinha o ISAF, em respostas enviadas à Revista Macau.



EM FOCO

O Granulado Shao Yao Gan Cao é produzido nas instalações da Guangdong-Macao Pharmaceutical Co., Ltd.

In op  
粵語  
Guangdong-Macao  
Pharmaceutical Co., Ltd.

© DIREITOS RESERVADOS

Parceria entre Macau e Hengqin tem estimulado o desenvolvimento do sector da medicina tradicional chinesa nas duas regiões



Segundo o Instituto, anteriormente, os compostos de medicina tradicional chinesa só podiam requerer a utilização do selo “Produzido sob Supervisão de Macau” após completarem o registo formal na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). No entanto, fruto de articulação entre o ISAF e os serviços congêneres da Zona de Cooperação, foi introduzida uma

medida de flexibilização: mediante a apresentação de prova documental de que o pedido de registo na RAEM foi formalmente submetido, o composto pode já ser disponibilizado com o selo “Produzido sob Supervisão de Macau” na embalagem.

De acordo com o ISAF, esta medida inovadora está ancorada numa aplicação flexível do Regulamento Provisório para a Gestão

das Marcas de Hengqin: após a obtenção de pré-autorização para a utilização do selo, as empresas continuam obrigadas a entregar às autoridades da Zona de Cooperação a documentação complementar relativa à conclusão do registo oficial do produto em Macau. Este modelo de “aprovação paralela com rotulagem antecipada” de que beneficiou o Granulado Shao Yao



© ORENIS RESERVOIRS

Gan Cao oferece uma referência prática para outros produtos que venham a seguir o mesmo caminho, é sublinhado pelo Instituto.

### **Mais beneficiários na calha**

O desenvolvimento da medicina tradicional chinesa faz parte dos objectivos tanto de Macau como da Zona de Cooperação. O “Plano de

Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da RAEM (2024–2028)”, divulgado em 2023, adopta uma estratégia de “1+4”, com o turismo e lazer como sector basilar, apoiando o desenvolvimento de quatro áreas industriais consideradas prioritárias, entre as quais está o sector da “big health” de medicina tradicional chinesa. O “Plano Geral do Desenvolvimento

para a Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (2022–2035)”, aprovado pelo Conselho de Estado também em 2023, reflecte esta lógica, com enfoque em quatro “novas indústrias” que seguem de perto as da RAEM – entre estas, está a medicina tradicional chinesa e outras indústrias de marcas de Macau.

É neste contexto que, segundo o ISAF, o modelo “Registo em Macau + Produção em Hengqin” está a atrair um número crescente de empresas. De acordo com o Instituto, já foram recebidos 11 pedidos de registo associados a este modelo, abrangendo fórmulas de medicina tradicional chinesa clássicas e medicamentos inovadores, entre outros produtos.

“Três pedidos já foram aprovados pela entidade reguladora de

Macau, sendo o Granulado Shao Yao Gan Cao um deles”, refere o ISAF. “As restantes candidaturas estão em processo de aprovação e o Instituto está a aguardar que os requerentes forneçam as informações adicionais necessárias para a avaliação. Assim que essas informações forem recebidas, a autoridade farmacêutica concluirá a avaliação o mais rapidamente possível.”

De acordo com o ISAF, o modelo “Registo em Macau + Produção em Hengqin” permite capitalizar de forma conjunta os recursos de Macau e Hengqin. O Instituto explica que a Zona de Cooperação “oferece capacidade industrial, que compensa as limitações de espaço e recursos humanos de Macau, enquanto a RAEM aporta vantagens institucionais e científicas”. Plataformas como o Laboratório



de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa, estabelecido conjuntamente pela Universidade de Macau e pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, bem como o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, na Zona de Cooperação, “promovem uma articulação entre indústria, academia e investigação, possibilitando a conversão efectiva de resultados científicos em aplicações concretas”, é referido.

O ISAF defende que o modelo “reforça a competitividade da indústria de medicina tradicional chinesa nas duas regiões”, sendo ideal para empresas do Interior da China interessadas em “estabelecer entidades em Macau e recorrer à produção em Hengqin”. Nesse sentido, o Instituto aponta que a entrada em vigor na RAEM, em 2022, da “Lei da actividade farmacêutica no âmbito da medicina tradicional chinesa e do registo de medicamentos tradicionais chineses” estabeleceu uma base legal para a internacionalização do sector, criando um regime normativo próprio e incentivando a certificação local segundo boas práticas de fabrico.

O plano das autoridades passa por construir uma rede de mercados voltada para os países de língua portuguesa e para os estados-membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Por



outro lado, há a intenção de participar activamente em fóruns internacionais, com o objectivo de “reforçar a comunicação e cooperação com entidades reguladoras internacionais”.

O ISAF diz estar apostado em apoiar uma estratégia de “integração interna e abertura externa”, aproveitando as políticas favoráveis do Governo Central para a RAEM. “Queremos que a medicina tradicional chinesa de Macau beneficie mais pessoas em todo o mundo”, é sublinhado pelo organismo.

### Impulsionar a “big health”

O Centro da Promoção de Marcas de Macau, uma entidade privada não empresarial gerida pela Direcção dos Serviços de Assuntos Comerciais da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, é responsável pela supervisão do selo de certificação “Produzido sob Supervisão

de Macau”, a que se somam outros dois: “Fabricado sob Supervisão de Macau” e “Design de Macau”. O Centro tem como missão fomentar o desenvolvimento de marcas com características de Macau e promover a diversificação adequada da economia da RAEM.

Em resposta à Revista Macau, a entidade revela que, desde a entrada em vigor do sistema de selos de certificação, em Maio do ano passado, quatro empresas foram autorizadas a utilizar estes selos, num total de 15 produtos, incluindo o Granulado Shao Yao Gan Cao, estando os restantes artigos ligados também ao sector da “big health”. O objectivo é, no futuro, expandir o uso do selo a novas áreas, como dispositivos médicos, cosméticos e até produtos criativos, reforçando sinergias entre Macau e Hengqin.

Cada um dos três selos inclui no seu design três línguas: chinês, português e inglês, explica o

## Parceira estratégica

A GUANGDONG-MACAO Pharmaceutical Co., Ltd., responsável pela produção do Granulado Shao Yao Gan Cao, pretende estabelecer-se como uma plataforma estratégica no campo da indústria de medicina tradicional chinesa em Hengqin. Estabelecida em 2016, apresenta-se como sendo a única farmacêutica na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin que cumpre os requisitos para fabrico por encomenda de medicamentos registados em Macau.

Wang Dan, presidente e directora-geral da empresa, revela à Revista Macau que, até Junho deste ano, a Guangdong-Macao Pharmaceutical Co., Ltd. já tinha

prestado serviços a várias farmacêuticas chinesas de grande dimensão, através das suas subsidiárias em Macau. Segundo a responsável, “11 farmacêuticas do Interior da China de renome já criaram filiais em Macau e 12 fórmulas diferentes foram produzidas em lotes-piloto, todos sujeitos a testes rigorosos e em conformidade com os padrões exigidos pelas entidades contratantes”.

O caso de comercialização do Granulado Shao Yao Gan Cao é considerado de importância estratégica. Para Wang Dan, representa “um avanço significativo na integração Macau-Hengqin no contexto da internacionalização da medicina tradicional chinesa e uma concretização bem-sucedida do modelo de desenvolvimento conjunto ‘Medicina de Macau, Fabricada em Hengqin’”.

Recentemente, as autoridades da Zona de Cooperação actualizaram as medidas de apoio à indústria biomédica e de “big health”. Wang Dan afirma que as novas disposições relativas à criação de plataformas de serviços industriais são particularmente benéficas para a Guangdong-Macao Pharmaceutical Co., Ltd.: “Com o apoio destas políticas, já prestámos serviços a mais de 20 empresas da Zona de Cooperação e de Macau.”

A responsável acrescenta: “Por um lado, beneficiamos directamente enquanto plataforma de serviços; por outro, os clientes de Hengqin que recorrem aos nossos serviços podem obter subsídios.” Wang Dan destaca que, “num horizonte imediato, estas políticas reduzem substancialmente os custos operacionais das empresas”, e, a longo prazo, promovem a concentração de projectos e a formação de economias de escala, optimizando o ecossistema industrial da biotecnologia e da medicina tradicional chinesa na Zona de Cooperação”. ▲

© DIREITOS RESERVADOS



A Guangdong-Macao Pharmaceutical Co., Ltd., em Hengqin, fabrica medicamentos registados em Macau por encomenda



Artigos produzidos em Hengqin com certificação de Macau

Centro. A identidade visual foi concebida por Lao Wa Chi, reconhecido designer da RAEM, combinando um forte cunho local com um posicionamento internacional.

De acordo com o organismo, os requisitos gerais de candidatura à certificação dos três tipos de selo cobrem diversos aspectos. Em termos de elegibilidade, o requerente deve ser uma empresa de Macau ou uma empresa de capitais de Macau estabelecida em Hengqin, cuja actividade abranja produtos de medicina tradicional chinesa, área alimentar ou suplementos alimentares. O artigo deve ser manufacturado em Hengqin e incluir um valor acrescentado mínimo

de 30 por cento. No que toca aos critérios de qualidade, o produto deve estar em conformidade com as normas aplicáveis em Macau e nos destinos de venda.

De acordo com o Centro, o caso do Granulado Shao Yao Gan Cao ilustra o impacto positivo que pode ter a pré-autorização para utilização do selo “Produzido sob Supervisão de Macau”. “O Centro disponibiliza proactivamente os seus serviços para ajudar as empresas a concluírem o registo dos seus produtos de uma só vez, encurtando o tempo de registo e reduzindo os custos operacionais. Esta prática administrativa tornou-se um modelo de referência

para o desenvolvimento do modelo ‘Registo em Macau + Produção em Hengqin’”, é referido pelo organismo.

Segundo o Centro da Promoção de Marcas de Macau, a implementação do sistema de selos de certificação está a impulsionar a formação de um novo ecossistema industrial baseado no binómio “Marca de Macau + Produção em Hengqin”. O organismo sublinha que esta abordagem não só contribui para a diversificação adequada da economia da RAEM, como também fortalece a integração industrial no âmbito da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. ◀

INTERIOR DA CHINA

# ZHEJIANG E MACAU: REALIDADES DISTINTAS COM MUITO EM COMUM

Em linha recta, há um milhar de quilómetros entre Macau e a província costeira de Zhejiang, no Interior da China. No entanto, são muitos os aspectos que aproximam as duas regiões

Texto **Cherry Chan\***

“CIDADE de Cultura da Ásia Oriental 2025”, parte integrante da Lista do Património Mundial da UNESCO, possuidora de um elevado número de espaços museológicos e, mais recentemente, apostada no desenvolvimento das novas tecnologias. A descrição assenta que nem uma luva à Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), mas, na verdade, trata-se de uma referência à província de Zhejiang, na orla leste do Interior

da China, a meio caminho entre Fujian e Xangai. História, cultura, tecnologia e turismo: o progresso de Zhejiang combina vários elementos, seguindo um rumo similar àquele proposto para Macau.

Em Zhejiang, há um convívio entre a China tradicional e aquela que se projecta para o futuro. Disso é exemplo Wuzhen, localidade histórica situada no extremo norte da província, pontuada por pequenas pontes tradicionais, cursos de água pitorescos e edifícios antigos. No

entanto, desde 2014 que Wuzhen recebe a Conferência Mundial da Internet, um dos principais eventos anuais do sector à escala mundial.

Não muito longe, a cidade de Huzhou é outro dos pontos de desenvolvimento turístico de Zhejiang, numa estratégia assente na promoção do património cultural intangível local. Tal como Macau, a localidade é este ano uma das “Cidades de Cultura da Ásia Oriental”, numa iniciativa conjunta que envolve a China, o Japão e a Coreia do Sul.

Um dos pontos fortes de Huzhou é a divulgação da cultura do chá tradicional chinês. Neste campo, destaca-se a “Gong (Tribute) Tea House, cujas origens remontam ao ano de 770, à Dinastia Tang (618-907). Inicialmente, era um local dedicado à produção de chá para a corte imperial, com os historiadores a apontarem-no



Wuzhen, localidade histórica situada no extremo norte de Zhejiang, é um popular destino turístico

como a primeira fábrica de transformação de chá da China. Agora é uma unidade de protecção do património intangível nacional, visando promover a apreciação do chá tradicional.

Huzhou também está ligada ao ecoturismo, com uma rota temática em torno de Yucun, em Anji, local anteriormente associado à indústria mineira. Quando Xi Jinping, então secretário do Comité Provincial de Zhejiang do Partido Comunista da China (PCC), visitou a área em 2005, apresentou a ideia de que “águas límpidas e montanhas verdejantes são activos inestimáveis”, tendo a direcção de desenvolvimento de Yucun sido alterada para dar prioridade à protecção ambiental e ao ecoturismo. Hoje, a localidade é apresentada como um modelo em termos de conversão ambiental.

### Preservação e transmissão

Os laços entre Macau e Zhejiang são profundos a diversos níveis. Isso ficou patente mais uma vez em Agosto, com a visita do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, à capital da província, Hangzhou, onde se reuniu com o secretário do Comité Provincial de Zhejiang do PCC e presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Provincial, Wang Hao. Tratou-se do segundo encontro de alto nível entre líderes do Governo da RAEM e de Zhejiang em menos de dois anos, após uma delegação da província ter visitado Macau em 2024.



Hangzhou, capital provincial de Zhejiang, tem mais de 12 milhões de habitantes



Tal como na RAEM, são muitos os espaços museológicos em Zhejiang, com particular destaque para Huzhou e Hangzhou. Não faltam recursos para que os turistas possam aprender sobre vários aspectos da história e da cultura da região e mesmo do País.

Em Huzhou, um dos destaques ligados à educação patriótica é o Memorial Hall of the New Fourth Army's Jiangsu-Zhejiang Military Region, dedicado a apresentar os eventos militares em torno da Guerra de Resistência do Povo Chinês contra a Agressão Japonesa. Originalmente uma residência privada, o edifício foi classificado em 1961, tendo o espaço museológico sido formalmente criado em 1985.

Actualmente, o museu toma o papel duplo de atracção turística e de base de educação patriótica. No seu interior, estão em exibição mais de 130 artefactos, 35 armas militares e mais de 240 fotografias de valor histórico. A infra-estrutura apresenta em pormenor a história e os feitos do denominado Novo Quarto Exército – força militar popular sob a liderança do PCC criada em 1937 – contra a invasão japonesa, na zona fronteiriça Suzhou-Zhejiang-Anhui. Além disso, o espaço destaca também a história do apoio activo da população local ao exército.

Em Hangzhou, o Museu Provincial de Zhejiang e o Museu do Património Cultural Imaterial de Zhejiang apresentam outra vertente da província. Aí, estão em

destaque a longa história e cultura de Zhejiang, incluindo preciosas relíquias culturais e diversos itens do património cultural intangível, classificados a nível mundial, nacional e provincial.

O Arquivo Nacional de Publicações e Cultura da China, em Hangzhou, por outro lado, é um importante repositório que guarda milhões de textos históricos e materiais impressos. Os visitantes podem não só aprender mais sobre a evolução da China através da história da palavra escrita, mas também explorar em profundidade como evoluções nas formas de registo e

a nível tecnológico no campo da escrita impactaram a humanidade. O objectivo é o de promover a importância dos textos tradicionais e da sua conservação, a partir de perspectivas inovadoras.

### Passado e futuro

Tal como o Centro Histórico de Macau faz parte da Lista do Património Mundial da UNESCO, as ruínas arqueológicas de Liangzhu, em Hangzhou, foram acrescentadas à lista em 2019. Estas referem-se a um aglomerado urbano datado do período de 3300 a.C. a

2300 a.C., ou seja, do Neolítico Tardio. De acordo com a UNESCO, os vestígios constituem um exemplo excepcional de uma antiga civilização urbana, cuja economia era baseada no cultivo do arroz, sendo este estado regional caracterizado pela prática de um urbanismo planificado, a criação de sistemas de conservação de água e a existência de uma hierarquia social, visível na diferenciação das sepulturas encontradas no local.

Com os olhos no futuro, outro paralelismo entre Macau e a província de Zhejiang prende-se com a aposta na tecnologia de ponta.



© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (esq.), visitou Hangzhou em Agosto, tendo-se reunido com o secretário do Comité Provincial de Zhejiang do Partido Comunista Chinês e presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Provincial, Wang Hao (dir.)



Em Zhejiang, existem vários espaços museológicos a promover o património cultural tangível e intangível da província

Esta é uma das quatro indústrias prioritárias no âmbito da estratégia de diversificação adequada da economia da RAEM, sendo uma área onde Zhejiang se destaca – por isso, foi um dos sectores em foco durante a visita de Agosto do Chefe do Executivo a Hangzhou.

Um caso de sucesso é a “Hangzhou Future Sci-Tech City”, que alberga empresas tecnológicas de topo. Tal inclui seis start-ups locais, conhecidas como os “Seis Pequenos Dragões” da área tecnológica chinesa, que já estão a dar cartas a nível mundial nas respectivas áreas: a empresa do sector da inteligência artificial DeepSeek;

o estúdio de jogos electrónicos Game Science; a Unitree Robotics e a DeepRobotics, ligadas à robótica; a BrainCo, de produtos no campo da neurotecnologia; e a Manycore Tech, de desenvolvimento de software avançado de design espacial e desenho assistido por computador (também conhecido por CAD, da sigla em inglês).

O desenvolvimento de Hangzhou em direcção à tecnologia de ponta tem sido realizado sem descuidar a importância da tradição. O afamado Lago Oeste é um exemplo de como se podem aliar as duas vertentes: um local cénico clássico do imaginário nacional, agora

acolhe diariamente o espectáculo residente multimédia “Enduring Memories of Hangzhou”, apresentado como uma combinação perfeita entre paisagens naturais, artes performativas e tecnologia. A produção foi conceptualizada pelo afamado realizador Zhang Yimou, o mesmo que assina o espectáculo “Macau 2049”, patente num dos complexos de turismo e lazer integrados da RAEM, também com o objectivo de promover a cultura milenar chinesa. ▲

\* A jornalista viajou a convite do Comissariado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China na RAEM

## COMÉRCIO

# MÁQUINAS AO SERVIÇO DAS

Outrora simples pontos de comercialização de snacks e bebidas, as máquinas de venda automática têm hoje também um papel como embaixadoras culturais da cidade, através da comercialização de “souvenirs” criativos e outros produtos “Made in Macau”, ajudando a promover a identidade local junto de turistas de todo o mundo

Texto **Vitória Man Sok Wa**

**D**URANTE décadas, as máquinas de venda automática foram presença discreta em escolas, hospitais e escritórios da cidade, oferecendo ao público um acesso conveniente a bebidas e snacks. No entanto, este tipo de equipamento assumiu, mais recentemente, um novo protagonismo numa área completamente distinta: o turismo.

Ao longo dos últimos anos, tem aumentado o número de máquinas de venda automática dedicadas à comercialização de lembranças criativas e produtos “Made in Macau”. A transformação responde à crescente procura por parte de turistas de “souvenirs” inovadores e acessíveis, contribuindo para projectar uma imagem mais contemporânea da cidade: uma Macau que preserva o seu património, mas que também o sabe utilizar como inspiração para novas formas de contar as suas histórias.

O número de máquinas de venda automática de lembranças criativas “Made in Macau” tem vindo a aumentar nos últimos anos



# INDÚSTRIAS CRIATIVAS



Fundada em 2016, a Meet Culture Ltd. é uma das pioneiras neste campo, tendo nascido com um objectivo claro: transformar a identidade cultural da cidade em lembranças com valor estético e narrativo. Em 2017, tornou-se na primeira empresa em Macau a utilizar máquinas de venda automática para comercializar produtos não alimentares – e também a primeira a introduzir pagamentos electrónicos neste tipo de equipamento.

“Tudo começou por uma questão de racionalização de recursos”, conta à Revista Macau Miquelina Hoi, co-fundadora e directora comercial da Meet Culture. “Os mais de 30 milhões de visitantes anuais eram o nosso público-alvo e a melhor forma de promover lembranças locais era marcar presença no maior número possível de pontos turísticos.” Isso, acrescenta, levou a

empresa a apostar nas máquinas de venda automática como solução estratégica, reduzindo encargos operacionais e garantindo visibilidade em sítios de grande afluência.

A empresa cria os seus produtos sob a marca “MEEET”, agrupando-os em três colecções temáticas: “MEEET Heritage”, dedicada a artigos ligados a edifícios históricos de Macau; “MEEET Gala”, que celebra festividades e eventos tradicionais da cidade; e “MEEET Fortune”, inspirada na indústria do entretenimento e lazer e nos néones locais.

Mais do que objectos decorativos, os produtos pretendem ser pequenas janelas para a identidade cultural de Macau. As embalagens incluem descrições que explicam, por exemplo, a origem das Ruínas de São Paulo ou o significado do Festival do Dragão Embriagado.



A Meet Culture opera uma rede de cerca de 40 máquinas de venda automática em Macau, instaladas em locais turísticos estratégicos

Além disso, a empresa, em parceria com o Instituto Cultural, já desenvolveu no passado produtos inspirados nas colecções do Museu de Macau e do Museu de Arte de Macau.

Actualmente, a Meet Culture opera uma rede de cerca de 40 máquinas de venda automática na cidade, a que se somam quatro em Hong Kong. Em Macau, estes pontos de venda automatizados estão instalados em locais estratégicos, como o aeroporto, os terminais marítimos, a Torre de Macau e várias estações do metro ligeiro. O design das máquinas pretende ser inovador e apelativo, para captar a atenção dos visitantes.

### **Ao serviço da criatividade local**

Enquanto a Meet Culture surgiu ligada à criação de produtos criativos e recorreu às máquinas de venda automática como meio de distribuição, a APE Smart Commerce Limited seguiu o caminho inverso: nasceu no seio do sector da tecnologia – a empresa-mãe está associada ao fornecimento de equipamento para a indústria do entretenimento e lazer – e avançou para a ligação ao sector das indústrias culturais e criativas. Lançada em 2021, especializou-se no fornecimento, design e gestão de máquinas de venda automática para marcas de Macau.

A APE não possui produtos próprios. Ao invés, tem parcerias com marcas tradicionais ligadas ao sector das lembranças alimentares, bem como com start-ups a operar nas áreas da saúde e beleza e do design. Os produtos comercializados através das suas máquinas de venda automática vão desde snacks tradicionais até artigos de beleza e lembranças criativas. A empresa colabora com o projecto “MinM Plaza”, um centro comercial promovido pela Associação Industrial de Macau localizado perto da Igreja de São Domingos e que oferece diversos produtos locais direccionados a turistas.

Um dos pontos diferenciadores da APE prende-se com a tecnologia utilizada pelas suas máquinas de venda automática. Ao contrário dos modelos tradicionais, que deixam cair os produtos comprados no tabuleiro

## **Uma janela com impacto**

O INSTITUTO de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM) já recorre a máquinas de venda automática na sua estratégia de valorização das marcas locais. O IPIM tem duas máquinas no Centro de Exposição dos Produtos de Qualidade de Guangdong e Macau, no sexto andar do Edifício Posto Fronteiriço de Macau do Posto Fronteiriço Qingmao. Além disso, existem máquinas instaladas no espaço “Macao Ideas”, na cave do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Mais do que simples vitrines, as máquinas de venda automática ligadas ao IPIM também funcionam como “mini-laboratórios” de mercado, acessíveis às pequenas e médias empresas de Macau. A rotação periódica dos produtos permite às marcas locais testarem a receptividade dos seus artigos e explorarem diferentes abordagens comerciais. O IPIM está, entretanto, a desenvolver novos conteúdos multimédia para as suas máquinas, incluindo vídeos e elementos interactivos.

Segundo os registos de vendas, os produtos alimentares e o café lideram as preferências dos consumidores. Mas o impacto vai além das transacções: já houve casos em que comerciantes, ao descobrirem produtos nas máquinas, contactaram directamente o IPIM para iniciar parcerias com os expositores. ◀

de recolha, os equipamentos da empresa utilizam um sistema de recolha por braço mecânico, solução especialmente eficaz para artigos frágeis, como itens de pastelaria artesanal. “Nunca recebemos queixas de produtos danificados”, orgulha-se Vimi Wong, directora da área de “vending” da empresa, sublinhando a importância da experiência do consumidor para o sucesso das máquinas.

Além da tecnologia, a APE oferece um serviço de operação completo. A empresa assume a responsabilidade pelo carregamento, reposição e controlo de validade dos produtos — uma tarefa crítica no caso de artigos alimentares perecíveis. Através de um sistema digital, a equipa monitoriza diariamente os níveis de stock e as vendas, garantindo que as máquinas estão devidamente abastecidas e funcionais. “Os nossos parceiros não precisam de enviar pessoal para verificar ou repor produtos. Nós tratamos de tudo”, explica Vimi Wong.

### Apoio à diversificação da economia

A APE diz pretender posicionar-se como uma parceira activa na promoção da economia criativa de Macau, apoiando marcas locais a alcançarem novos públicos com custos operacionais reduzidos. “Muitos destes criadores não têm meios para abrir uma loja física. Com as nossas máquinas, conseguem estar presentes em locais estratégicos por uma fracção do custo”, explica a directora de “vending” da empresa.

Entre os parceiros da APE está a Pastelaria Choi Heong Yuen, com 90 anos de história. Reconhecida pelos seus biscoitos de amêndoa, um dos “souvenirs” mais icónicos de Macau, a marca encontrou nas máquinas de venda automática uma nova forma de se conectar com o público.

“Queríamos melhorar a experiência dos nossos clientes através de um modelo de venda inovador. Ao combinar os tradicionais produtos de lembrança com tecnologias modernas, conseguimos oferecer um serviço mais prático e acessível”, afirma Alan Wong Yeuk Lai, director executivo da Choi Heong Yuen. “As máquinas funcionam 24 horas por dia, permitindo que



“Esta nova experiência de compra tem inspirado o mercado criativo de Macau”

**MIQUELINA HOI**  
CO-FUNDADORA E DIRECTORA  
COMERCIAL DA MEET CULTURE



“Queremos que as nossas máquinas funcionem como vitrines da criatividade existente em Macau”

**VIMI WONG**  
DIRECTORA DE “VENDING”  
DA APE SMART COMMERCE



A histórica Pastelaria Choi Heong Yuen é uma das parceiras da APE, especializada na operação de máquinas de venda automática, para a comercialização de lembranças alimentares

os visitantes adquiram os nossos produtos a qualquer momento. Esta abordagem reforça a imagem da marca como acessível e inovadora, alcançando um público mais vasto”, acrescenta.

Segundo o responsável, o novo canal de comercialização trouxe maior visibilidade e contribuiu para o crescimento das vendas. “O funcionamento contínuo das máquinas permite que mais pessoas tenham contacto com os nossos produtos, o que ajudou a alargar a base de clientes”, diz. “Ainda assim, trata-se de um canal complementar, com impacto gradual — não é uma transformação imediata, mas sim uma evolução progressiva.”

A APE também desenvolveu um aplicativo para telemóveis com loja digital, que permite aos utilizadores localizarem as suas máquinas, verificarem a disponibilidade de produtos em diferentes pontos da cidade e até comprarem antecipadamente com descontos. A aplicação inclui funcionalidades como cupões de desconto, pacotes promocionais e a possibilidade

de oferecer produtos a amigos – uma inovação que pretende aproximar o comércio automatizado de uma experiência mais personalizada.

## Rumo ao futuro

Tanto os responsáveis da Meet Culture como os da APE reconhecem que, inicialmente, houve alguns desafios quanto à adopção das suas máquinas de venda automática. O modelo de negócio demorou algum tempo até ganhar tracção, já que, junto do imaginário popular, este tipo de equipamento ainda estava muito associado às tradicionais máquinas de comercialização de refrigerantes.

“Quando apresentei o conceito de máquinas de venda automática de lembranças aos proprietários dos espaços, a percepção que tinham era a de que seria algo rudimentar e pouco sofisticado”, recorda Miquelina Hoi, da Meet Culture. “Propusemos diferentes designs, incluindo modelos que integravam elementos visuais do próprio local, para demonstrar que este conceito podia acrescentar valor ao espaço. Isso ajudou a convencê-los.”

Ainda assim, de acordo com a APE, há sítios onde a empresa poderia “apresentar os produtos de Macau a um número ainda maior de turistas”, mas cujas administrações demonstram reticências quanto a aceitar este tipo de projecto, admite Vimi Wong. “Mas continuamos a trabalhar com criatividade para encontrar soluções que respondam às exigências desses espaços.”

A APE prepara agora a expansão para outras cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e do resto da Ásia. “Queremos que as nossas máquinas funcionem como vitrines da criatividade existente em Macau – tanto para marcas consolidadas como para novos talentos”, afirma a responsável da empresa.

A Meet Culture deu o primeiro passo rumo à expansão regional em 2023, com a entrada no mercado de Hong Kong. Os planos passam por levar a cultura “Made in Macau” a outros países da Ásia Oriental. “Esta nova experiência de compra tem inspirado o mercado criativo de Macau”, resume Miquelina Hoi. ◀

RECICLAGEM

# O FUTURO NAS FOLHAS DE CHÁ

Uma start-up quer transformar o futuro através de tecnologia verde de Macau para o mercado global. De resíduos de chá a produtos circulares, a Zence Object aposta em dar uma segunda oportunidade às folhas de chá descartadas, criando um estilo de vida sustentável com raízes orientais



A Zence Object recicla folhas de chá para várias finalidades, incluindo a produção de mobiliário

Texto **Tony Lai**

**É** O perfeito exemplo de uma velha expressão: “o lixo de um homem é o tesouro de outro”. É com esta premissa que a Zence Object Technology Co. Ltd., uma start-up de tecnologia verde com raízes em Macau, promete dar “superpoderes aos resíduos” agrícolas, com destaque para as folhas de chá.

Desde embalagens ecológicas a painéis decorativos e soluções para mobiliário, passando por produtos para hotelaria e materiais sustentáveis para construção, são vários os sectores que a Zence Object procura servir, visando reduzir o desperdício global.

Segundo Calvin Sio, co-fundador da empresa e designer industrial, o surgimento de novos estilos de bebidas à base de chá, como o chá de bolhas – chás, de fruta ou de leite, quentes ou gelados, com pequenas bolhas feitas de tapioca –, tem levado a um novo renascimento da cultura do chá entre os jovens.

No entanto, com a expansão no consumo de chá, a eliminação de resíduos tornou-se uma questão importante, pois quantas mais bebidas as lojas vendem, mais folhas de chá são descartadas. Para a maioria, são simplesmente resíduos destinados aos aterros, mas, para Calvin Sio, estes resíduos têm um potencial inexplorado. “Sempre

que via o acumulado de folhas de chá descartadas nestas lojas, não conseguia deixar de me questionar: será que podemos encontrar uma forma significativa de reciclar estes resíduos?”, conta em entrevista à Revista Macau.

Esta procura por uma solução sustentável esteve na origem da Zence Object, uma empresa focada em transformar folhas de chá descartadas e outros resíduos agrícolas em materiais biodegradáveis que podem ser moldados para uma vasta gama de produtos nos mais variados sectores.

A start-up, que tem na Chazence a sua principal marca, pretende também dar o seu contributo para um desenvolvimento sustentável, numa altura em que a crise global de resíduos se está a tornar impossível de ignorar. De acordo com o Panorama Global de Gestão de Resíduos, publicado no ano passado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, os resíduos sólidos urbanos – excluindo os resíduos industriais, perigosos e de construção – deverão crescer de 2,1 mil milhões de toneladas em 2023 para 3,8 mil milhões de toneladas até 2050. O custo financeiro da inacção também gera preocupação, prevendo-se que os custos globais anuais de gestão de resíduos dupliquem para cerca de 640,3 mil milhões de dólares americanos até 2050.

Em Macau, a recuperação económica pós-pandemia trouxe um ressurgimento dos volumes

de resíduos. De acordo com a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, Macau gerou 526.979 toneladas de resíduos sólidos em 2024, um aumento de 5,1 por cento em relação ao ano precedente e “voltando aos níveis anteriores à pandemia”. O “Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2024”, publicado em Junho do corrente ano, revelou também um aumento na quantidade de recolha de resíduos recicláveis.

“As pessoas pensam muitas vezes que a protecção ambiental significa apenas usar menos produtos de plástico quando encomendam comida, mas precisamos de mudar a nossa mentalidade e abraçar a sustentabilidade num sentido mais amplo, pensando em como podemos tornar os artigos do dia-a-dia mais duradouros, recicláveis e regenerativos”, afirma Calvin Sio, que também desempenha as funções de director de sustentabilidade da Zence Object. “Se conseguirmos processar e gerir os resíduos sólidos de forma eficaz, também poderemos reduzir as emissões de carbono. Esta é a base do nosso negócio”, salienta.

## **Sustentabilidade e oportunidade**

Segundo Calvin Sio, sob a marca Chazence, a empresa faz uso de tecnologias patenteadas para transformar os resíduos agrícolas recolhidos – principalmente folhas de chá, visto que a China continua



Produtos da start-up já foram exibidos em vários eventos internacionais

a ser o maior consumidor mundial de chá – em três tipos principais de produtos: EnZence, materiais obtidos a partir de resíduos de chá para embalagens e revestimentos; PrZence, painéis de fibra vegetal para interiores, mobiliário e outros usos; e FmZence, uma tecnologia ainda em desenvolvimento que pretende produzir papéis obtidos a partir de resíduos de chá para embalagens. Estes produtos, realça o empreendedor, oferecem alternativas sustentáveis aos plásticos convencionais, aos painéis à base de madeira e aos papéis.

A empresa detém mais de 100

patentes e direitos de propriedade intelectual, tanto a nível nacional como internacional, abrangendo as suas tecnologias e design. Por exemplo, o EnZence é produzido pela decomposição das folhas de chá num pó fino, que é depois combinado com óleo de chá e polímeros vegetais para formar um material que se decompõe dentro de 60 a 90 dias. Em comparação com o plástico tradicional, os materiais EnZence podem reduzir as emissões de carbono em cerca de 20 por cento e a perda de energia em 60 por cento, de acordo com a Zence Object.

Desde o lançamento da marca Chazence, em 2022, a empresa estabeleceu parcerias com várias instituições e marcas de renome em diversos sectores em Macau e além-fronteiras. Entre estes, encontram-se operadores de resorts integrados como o Galaxy Entertainment Group Ltd. e a MGM China Holdings Ltd.; hotéis como o Four Seasons e o Andaz; marcas de bebidas, entre as quais a Starbucks, a HEYTEA e a Chagee; fabricantes de produtos electrónicos como a TCL, a Oppo e a Vivo; e empresas automóveis como a BMW e a Nissan. Também o Centro de Ciência de



Lançada em 2022, a marca Chazence já estabeleceu parcerias com várias marcas de renome, como a Starbucks

Macau e o Museu Nacional do Chá, em Hangzhou, adotaram materiais da Zence Object nas suas iniciativas de sustentabilidade.

“Consideramo-nos privilegiados por oferecer estas soluções numa altura em que as empresas, especialmente as cotadas em bolsa, estão a dar cada vez mais ênfase às práticas ambientais, sociais e de boa governança como parte das suas agendas de responsabilidade social corporativa”, afirma Calvin Sio. “A nossa visão está alinhada com as suas prioridades, permitindo-nos contribuir significativamente para um movimento mais amplo visando

o desenvolvimento de negócios mais conscientes e responsáveis.”

### **Da Grande Baía para o mundo**

Esta não é a primeira tentativa de Calvin Sio no que toca a projectos para transformar resíduos em novos materiais. Em 2016, o designer industrial lançou a CROZ, uma marca de câmaras digitais sob o conceito “faça você mesmo”, que usa estruturas de madeira montadas à mão, feitas a partir de mobiliário descartado. O produto obteve sucesso internacional,

sendo comercializado em mais de 30 países e regiões. No entanto, a escassez global de semicondutores durante a pandemia da COVID-19 interrompeu a cadeia de abastecimento e reduziu a produção, levando o empreendedor a explorar novas oportunidades.

Fundada por Calvin Sio em parceria com três sócios de Macau, Hong Kong e do Interior da China, a Zence Object evoluiu para uma equipa de mais de 50 pessoas, abrangendo áreas que vão desde o design à estratégia de mercado, passando pelo desenvolvimento de tecnologia. Embora fundada

em Macau, as operações da empresa foram transferidas para a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, onde estão sediadas as suas operações de investigação e desenvolvimento. A transformação e a produção dos seus biomateriais à base de folhas de chá são realizadas nas suas fábricas em Dongguan, na província de Guangdong, com uma equipa de vendas baseada em Shenzhen e um escritório internacional em Hong Kong.

“Dada a abundância de talentos e a cadeia industrial completa na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, estamos a alavancar estrategicamente os

recursos regionais para impulsionar o desenvolvimento da empresa”, revela Calvin Sio.

Paralelamente aos avanços tecnológicos, a Zence Object tem procurado activamente parcerias financeiras para acelerar o seu crescimento. A empresa garantiu já várias rondas de investimento de entidades regionais e fundos de capital de risco. A companhia anunciou no início deste ano uma nova ronda de financiamento no valor de 10 milhões de renminbi, através de um fundo gerido pela AB Builders Group Ltd., uma empresa de construção cotada na bolsa de Hong Kong, e pela Gobi Partners, uma empresa de capital de risco

que gere mais de 1,6 mil milhões de dólares americanos em activos. Como parte do acordo, a construtora de Hong Kong avançou com uma ordem de compra no valor de 30 milhões de renminbi, com vista a impulsionar a inovação no desenvolvimento de tecnologias verdes.

Calvin Sio adianta que está prevista uma nova ronda de financiamento para o final deste ano. Parte do capital será alocado para expandir a capacidade de investigação e desenvolvimento da empresa, particularmente no que diz respeito à reciclagem de resíduos agrícolas para além das folhas de chá, incluindo flores, plantas e ervas medicinais chinesas.

“Temos trabalhado em estreita colaboração com os operadores de hotéis e resorts integrados de Macau para recolher uma gama mais ampla de resíduos orgânicos, desde aparas de plantas a decorações florais, e transformá-los em produtos



© DIRETOS RESERVADOS

“ A ideia por detrás da marca Chazence [...] passa por redefinir a relação entre a sustentabilidade e a vida quotidiana”

**CALVIN SIO**  
CO-FUNDADOR DA ZENCE  
OBJECT TECHNOLOGY CO. LTD.



O Centro de Ciência de Macau recorreu a materiais da Zence Object para iniciativas relacionadas com sustentabilidade

que podem ser reintegrados nas mesmas instalações”, explica o empreendedor. Em resposta ao volume de resíduos produzidos pelo sector hoteleiro da cidade, a Zence Object pretende instalar uma central de recolha de resíduos na Taipá. A instalação servirá como ponto de recolha local de resíduos orgânicos, que serão posteriormente transportados para transformação.

Ao mesmo tempo que procura estabelecer uma forte presença no mercado local – e com a meta de atingir rentabilidade entre o final deste ano e o início do próximo ano –, a Zence Object está também

a preparar o terreno para a expansão internacional.

A empresa já estabeleceu equipas para explorar os mercados de Singapura e dos Estados Unidos da América. “Ainda não tomámos uma decisão definitiva sobre qual o mercado onde entrar primeiro”, observa Calvin Sio. “Existem ainda incertezas nos Estados Unidos. Comparativamente, o Sudeste Asiático apresenta uma oportunidade mais imediata e viável, dado que a nossa solução é altamente competitiva nesta região.”

Independentemente da decisão, o empreendedor salienta

que há sempre riscos associados com a expansão para novos territórios, mas que isso pode trazer maiores recompensas. “O sector em que operamos praticamente não tem modelos que possamos seguir [...], mas isso também significa que estamos a operar num espaço com imenso potencial, e este sector representa o futuro”, observa.

“A ideia por detrás da marca Chazence não se trata apenas de dar uma nova vida às folhas de chá. Passa por redefinir a relação entre a sustentabilidade e a vida quotidiana”, remata. ▲

## TURISMO

# POLÍTICA DE ISENÇÃO DE VISTO

Desde o final de 2023, a China tem vindo a implementar uma nova política de isenção de visto de entrada para estrangeiros, a qual já cobre dezenas de nações – incluindo países de língua portuguesa. Trata-se de uma iniciativa estratégica visando estimular o turismo internacional e reforçar os laços culturais e económicos com outros países. Diversas vozes ouvidas pela Revista Macau elogiam a medida

Texto **Viviana Chan**

“A CHINA era percebida no Ocidente como um país menos aberto a estrangeiros. Esta medida demonstra uma maior abertura a receber outras pessoas – e o quanto os brasileiros são bem-vindos.”

É desta forma que Camila Macêdo, académica brasileira ligada à Universidade de São José, em Macau, descreve o simbolismo da decisão do Governo Central de isentar os cidadãos do Brasil da necessidade de visto para entrar no Interior da China. A medida, em vigor desde o início de Junho deste ano, faz parte de uma iniciativa mais ampla das autoridades nacionais, que arrancou no final de 2023: a isenção da necessidade de visto de entrada no interior do

País para portadores de passaportes de um número crescente de países pretende estimular o sector turístico e aprofundar os laços com nações consideradas estratégicas.

Camila Macêdo vive em Macau desde 2022. Está ligada ao Programa Leitorados Guimarães Rosa, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que financia a ida de académicos brasileiros para instituições de ensino superior estrangeiras, com o objectivo de disseminar a língua portuguesa e a literatura brasileira. “O meu trabalho é promover e divulgar a cultura brasileira em Macau, e também me sinto responsável por apresentar um pouco de Macau e da China aos brasileiros, especialmente por ser a primeira leitora do programa nesta região administrativa especial”, diz.

Segundo a docente, a nova política do Governo Central representa uma mudança concreta que

poderá influenciar directamente a percepção que muitos brasileiros ainda têm da China. “Há um interesse crescente dos brasileiros pela China. Com toda a certeza, o BRICS [grupo formado por diversas economias emergentes, que inclui o Brasil e a China] também contribui para esse interesse. E, com a grande quantidade de influenciadores digitais, especialmente de viagens, as redes sociais estão a desmistificar a imagem da China, mostrando o país como ele realmente é.”

Na esfera pessoal, os efeitos da nova medida já são visíveis na vida de Camila Macêdo. A académica sempre incentivou a sua família a visitá-la em Macau, mas as restrições ao nível dos vistos de entrada no Interior da China eram, muitas vezes, uma questão. “O meu irmão veio há dois anos, mas não chegou a entrar no Interior da China. Agora, com a isenção, está entusiasmado por regressar e explorar mais o país.”

# ABRE CHINA AO MUNDO



A isenção de visto de entrada no Interior da China para nacionais de um número crescente de países tem estimulado o desenvolvimento do sector turístico



A Grande Muralha está entre os monumentos na China mais visitados por turistas estrangeiros

A mãe, com 75 anos, já visitou Macau por duas vezes. Ao planejar uma terceira viagem, em Abril deste ano, decidiu solicitar um visto para visitar o Interior da China, sem saber que, dois meses depois, a medida de isenção de visto para portadores de passaporte do Brasil seria adotada. “Foi irônico, mas ficámos felizes porque outros poderão beneficiar e economizar tempo e dinheiro”, refere Camila Macêdo.

A académica acredita que, mais do que simbólica, a medida poderá ter um impacto real na cooperação bilateral. “Sabemos que viajar do

Brasil para a China é muito caro e costumava ser complexo. A isenção de visto facilita enormemente o processo e gera economia para quem quer colaborar académica e culturalmente.” A docente acrescenta ainda que, neste seu terceiro ano em Macau, tem observado um aumento palpável de estudantes brasileiros na cidade, o que reforça a importância de políticas que fomentem o intercâmbio com o Interior da China.

Camila Macêdo reconhece que a medida de isenção de visto poderá influenciar a sua rotina

profissional, facilitando contactos com colegas e instituições do lado de lá da fronteira. “Pode ser que surjam novas oportunidades”, atira.

Consciente dos desafios que ainda se colocam aos turistas brasileiros, nomeadamente a barreira linguística e o desconhecimento quanto ao uso de métodos de pagamento electrónicos locais, a docente considera que têm sido dados passos para melhorar a experiência dos visitantes estrangeiros no Interior da China. “Nas minhas primeiras visitas, em 2023, não conseguia ligar o meu cartão

bancário estrangeiro ao [sistema de pagamentos electrónicos] Alipay ou usar o WeChat Pay. Hoje, já consigo pagar e deslocar-me com muito mais facilidade. É uma evolução visível.”

### Abertura progressiva

A experiência de Camila Macêdo foi possível graças ao facto de a

China ter adoptado, nos últimos dois anos, uma nova abordagem em relação ao turismo internacional e à entrada de visitantes estrangeiros no interior do País. O objectivo é não apenas estimular o turismo, mas também reforçar a atractividade da China como destino estratégico para negócios, educação e intercâmbios culturais.

Desde Dezembro de 2023 que

o Governo Central tem vindo a expandir de forma contínua a lista de países cujos cidadãos podem entrar no Interior da China sem necessidade de visto, para deslocções por períodos curtos e para fins como turismo, negócios, trânsito ou visitas familiares. A política é frequentemente aplicada pela China de forma unilateral, sem exigir reciprocidade.

Entre os países inicialmente beneficiados pela medida estiveram grandes economias europeias, como a França, a Alemanha, a Itália, Espanha e os Países Baixos, bem como a Malásia. Desde então, outras nacionalidades foram sendo abrangidas, de forma gradual, pela isenção de visto de entrada. A medida inclui agora países da



“ A isenção de visto facilita enormemente o processo [de entrada no Interior da China] e gera economia para quem quer colaborar académica e culturalmente”

**CAMILA MACÊDO**  
ACADÉMICA BRASILEIRA  
A VIVER EM MACAU

## Portugueses também abrangidos

EM OUTUBRO de 2024, Portugal foi incluído no programa de isenção de visto para estadias curtas no Interior da China, permitindo visitas de até 15 dias para fins de turismo, negócios, trânsito e encontros familiares. Pouco tempo depois, no final de Novembro, o regime foi alargado para estadias até 30 dias e passou a abranger também intercâmbios académicos.



© DIRETOS RESERVADOS

Sara Nascimento (na foto) é uma das portuguesas que está a tirar partido desta política. A viver em Macau desde Março deste ano, conta já com sete viagens ao Interior da China ao abrigo da isenção de visto. “Numa dessas vezes, fiquei 30 dias, entre Guangzhou, Shunde, Foshan e Shenzhen”, explica à Revista Macau.

A experiência tem sido marcante, afirma. “Cada cidade tem costumes e rotinas únicas. São cidades do Interior da China, mas cada uma mostra a sua essência e beleza de forma diferente. A China é muito rica em cultura e temos muito a aprender”, partilha, com entusiasmo.

“Usei sempre a aplicação Alipay para estrangeiros, ligando o meu cartão Visa da Revolut. Também experimentei o WeChat Pay. Foi muito fácil e ajudou-me em tudo, desde supermercados a transportes públicos”, explica.

A gastronomia também conquistou a portuguesa. “Os sabores, a forma como a comida é preparada, é tudo muito bom. Mesmo quando é picante, peço com moderação para apreciar melhor os sabores.”

A isenção de visto para entrada de portuguesas no Interior da China é actualmente válida até ao final do ano. Sara Nascimento diz estar atenta ao futuro. “Espero que seja prolongada, porque quero continuar a viajar mais para o Interior da China”, afirma. ▲

América Latina — com destaque para o Brasil, a Argentina, o Chile, o Peru e o Uruguai — e do Médio Oriente, como a Arábia Saudita, Omã, o Kuwait e o Bahrein.

De acordo com a Administração Nacional de Imigração, a lista

de passaportes abrangidos pela política de isenção de visto incluía, no final de Julho, um total de 75 nações. Os cidadãos destes países podem visitar o Interior da China por períodos que, dependendo do caso, podem ascender até 30 dias.

A política tem produzido efeitos visíveis. Segundo dados oficiais, no primeiro semestre deste ano, o Interior da China contabilizou 38,05 milhões de entradas de estrangeiros, um aumento de 30,2 por cento em relação ao mesmo



período de 2024. Dessas entradas, 13,64 milhões beneficiaram da política de isenção de visto, representando um crescimento anual de 53,9 por cento.

### Novas rotinas

A isenção de visto para estrangeiros também beneficia aqueles que vivem em Macau, nomeadamente indivíduos de nacionalidade não chinesa que são inelegíveis para a política de emissão de salvo-conduto de entrada e saída no Interior da China, introduzida em Julho do ano passado. Essa política não se aplica a estrangeiros que não sejam residentes permanentes, nem a indivíduos com visto de trabalho. Desta forma, a isenção de visto abrange um espectro mais amplo de potenciais beneficiários.

Para Marco Canarelli, arquitecto italiano a viver na cidade há

mais de uma década, a recente flexibilização das políticas de entrada no Interior da China veio transformar hábitos e abrir novas possibilidades. Segundo garante, visitar destinos do lado de lá da fronteira já se tornou uma alternativa mais prática e atractiva do que viajar para outros países da região.

“Agora vou com mais frequência ao Interior da China, logo aqui perto de Macau, para passar fins-de-semana e até para férias de uma semana. É uma boa opção, em vez da Tailândia ou outro país”, explica.

O italiano reconhece que a mudança trouxe alívio. “Foi surpreendente... Tinha obtido um visto de entradas múltiplas só dois meses antes”, comenta, com humor. “Agora não preciso de pagar taxas, nem perder tempo a tratar de papéis. Ir com mais frequência ao Interior da China dá-me vontade de explorar mais o país e os preços

“ Ir com mais frequência ao Interior da China dá-me vontade de explorar mais o país”

**MARCO CANARELLI**  
ARQUITECTO ITALIANO  
RADICADO EM MACAU

são convenientes, até para apanhar voos a partir de Zhuhai ou do aeroporto de Guangzhou.”

O contraste com o passado é evidente. “Antes, dependia sempre do meu empregador. Ele tinha de escrever uma carta a confirmar que trabalhava para ele. Tinha ainda de preencher muitos formulários e depois perdia meia manhã para entregar o pedido.”

Agora, com uma política que promove uma maior acessibilidade,



O número de turistas estrangeiros que visitam o Interior da China tem vindo a registar um forte aumento desde que foi introduzida a política de isenção de visto de entrada

Marco Canarelli diz sentir-se mais próximo do Interior da China. “É um mundo à parte, mas que agora está muito mais à mão”, conclui.

### Turismo sustentável

A política de isenção de visto de entrada tem obtido uma recepção positiva a nível internacional, nota José Wong Weng Chou, professor associado da Faculdade de Hospitalidade e Gestão Turística da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. “A isenção de visto teve um efeito positivo no turismo internacional. Tem incentivado turistas de longa distância a reconsiderarem

viagens ao Interior da China”, afirma.

Além do turismo de lazer, José Wong destaca que o novo regime facilita os processos logísticos para eventos corporativos. “Reuniões, exposições e outros eventos empresariais beneficiam desta simplificação. Empresas que desejem convidar compradores internacionais agora encontram menos entraves”, explica.

Contudo, apesar dos avanços, o académico alerta para um aspecto que ainda pode ser otimizado: a adaptação dos sistemas digitais de consumo às rotinas dos turistas internacionais. “No Interior da

China, os pagamentos electrónicos estão altamente difundidos e muitas plataformas exigem autenticação com dados locais. Isso cria dificuldades para estrangeiros habituados a usar cartões de crédito ou dinheiro ‘vivo’”, embora já tenham sido tomadas medidas para facilitar o uso de cartões bancários internacionais a nível doméstico e para simplificar o registo em aplicativos locais de pagamento electrónico, observa José Wong. O académico conclui sublinhando que um crescimento visível e sustentável do turismo internacional depende da continuidade deste tipo de melhorias. ◀

Coleccione Selos  
de Macau

# 澳郵票收藏

Collect  
Macao's Stamps

15/09/2025

喬治·錢納利來澳二百周年  
Bicentenário da Chegada a Macau de George Chinnery  
Bicentenary of George Chinnery's Arrival in Macao



集郵微信QRcode



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



LITERATURA

# TRADUZIR A HISTÓRIA E O PENSAMENTO CHINESES

Existe ainda um conhecimento relativamente limitado sobre a riqueza da literatura chinesa, mas há todo um trabalho que continua a ser feito para promover a sinologia junto dos países de língua portuguesa. Quem o diz é o professor assistente do Departamento de Português da Faculdade de Letras da Universidade de Macau, **Giorgio Sinedino**, recentemente galardoado no 18.º Special Book Awards of China, uma das maiores distinções oferecidas a tradutores, autores e editores estrangeiros

Texto **Nelson Moura**

## **O que significa para si o Special Book Awards of China e o que representa para o trabalho que tem desenvolvido?**

É o prémio mais importante no campo das publicações oferecido pelo Governo chinês, um prémio nacional atribuído desde 2005, com duzentos e poucos especialistas oriundos de mais de 60 países agraciados, o que significa que tem um estatuto elevado para o Governo chinês e uma representatividade grande em termos de alcance internacional.

É uma grande honra poder receber um prémio que não é muito frequentemente concedido a nacionais de países de língua portuguesa. Isso é uma grande alegria para mim: poder partilhar essa realização. É um reconhecimento do trabalho que tem sido feito em língua portuguesa, e, mais uma vez, é um galardão que acentua a qualidade do trabalho que vem sendo realizado por nós.

## **Como tem sido o seu percurso na área da tradução?**

Cheguei a Pequim em 2005, onde tive a sorte de conhecer o meu mentor, um professor na Universidade de Pequim. Sempre tive interesse pela língua chinesa, comecei a estudar chinês com ele, e aqui estou já há 20 anos.

Trabalhei primeiro como funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, vim trabalhar na Embaixada do Brasil em Pequim, pude aperfeiçoar o meu chinês, e tive a oportunidade de fazer pós-graduação, mestrado e doutoramento numa universidade chinesa de topo. Fui desenvolvendo os meus interesses pela língua também nessa área académica.

A oportunidade para iniciar o trabalho de tradução surgiu num momento em que estava a realizar o mestrado na Universidade de Pequim. As coisas foram acontecendo, todos os meus interesses académicos foram-se desenvolvendo, as obras saíram e, nestes 20 anos – sobretudo a partir da minha vinda para Macau, em 2013 –, com muitos trabalhos de longa extensão.

Temos agora esses três livros publicados, um quarto que está na calha e mais dois projectos em mãos.



Giorgio Sinedino procura promover o conhecimento sobre a cultura chinesa junto do público falante de português

No que toca ao meu trabalho de intercâmbio entre os países de língua portuguesa e a China, [ele] tem tido lugar na área da tradução e da divulgação da literatura clássica chinesa e literatura moderna da China nesses países, por meio dos meus parceiros, editoras já bem estabelecidas no Brasil, e agora também [através das] Edições em Línguas Estrangeiras, a editora mais importante da China voltada para o exterior.

#### **Quais os principais desafios na tradução de obras clássicas chinesas para português?**

No trabalho de tradução, a maior parte das pessoas diria que se trata de um problema linguístico, de como encontrar equivalentes da língua arcaica chinesa ou da língua moderna chinesa no nosso património linguístico.

Na minha opinião, a maior dificuldade é conseguir calibrar esses trabalhos para que respondam às expectativas do público de língua portuguesa. É a forma de pegar no que estas obras têm de melhor, no original, e verter os conteúdos de uma maneira que não apenas a língua, mas também o que eles têm de valor intelectual, artístico, estético, etc. possa ser representado em português.

É fácil colocar em palavras, mas as dificuldades acumulam-se, tornam-se mais claras a partir do momento em que temos de trabalhar com textos em particular. Cada texto tem a sua personalidade, a sua situação histórica, o seu significado na cultura chinesa, que é tão irreproduzível em português como as palavras em si.

O desafio principal no trabalho de tradução do chinês para português é esse: conseguirmos, além de

resolver os desafios linguísticos, representar em português essas obras, reproduzir o valor que elas têm no seu contexto de origem.

**Afirmou no passado que a sua edição comentada de “Os Analectos” de Confúcio representaram um marco na tradução para português. O que tornou esse trabalho único?**

É importante salientar dois pontos. Primeiro, a reação do público. Esses trabalhos têm uma vantagem significativa, considerando o nicho de mercado destas obras e todas as condicionantes. A resposta dos leitores tem sido muito positiva, e estas obras têm conseguido despertar discussão, um interesse mais profundo. As pessoas, depois de comprar o livro, não o esquecem na prateleira, e eu penso que esse é um ponto principal: conseguimos gerar uma resposta dos leitores em língua portuguesa.

O segundo ponto é o estilo de tradução que se adotou para essa obra. Regra geral, quando falamos de traduções de texto chinês, a ênfase é dada ao texto original. Mas os textos chineses têm uma característica de intertextualidade, de transtextualidade, que multiplica

bastante o volume desse texto. Por exemplo, no texto original, os “Analectos” têm apenas 10.000 ideogramas, mas, se agregarmos a riqueza dos comentários que foram sendo progressivamente feitos sobre esse livro, o texto expande-se para centenas de milhares de caracteres.

De modo que o que há de peculiar neste trabalho é que, para além de ter traduzido o texto original, elaborei também um comentário corrido a todas as passagens. Nesse comentário corrido, para além das explicações tradicionais dos pensadores chineses, agreguei também uma riqueza de informações sobre história, sobre linguística chinesa, sobre questões como, por exemplo, instituições, o impacto deste texto, a sua significância no contexto da vida social chinesa.

Quando esta tradução saiu, em 2012, na sua primeira edição, era um tipo de trabalho sem paralelo, não apenas em português, mas também nas principais línguas ocidentais. Há também questões internas ao texto: as pessoas não sabem que, por detrás da tradução, existe uma série de considerações metodológicas e pragmáticas sobre o texto. Penso que estes dois lados, embora relacionados, garantiram que esta tradução de



O académico foi um dos galardoados no 18.º Special Book Awards of China

“Os Analectos” conseguisse, mais ou menos, assumir um estatuto elevado.

**Como vê a percepção, no panorama internacional, que se tem da cultura chinesa, nomeadamente na área da literatura?**

Eu sou brasileiro e estes meus livros foram lançados no Brasil, mas tento assumir uma perspectiva um pouco mais ampla. Temos um campo de sinologia em língua portuguesa e eu procuro considerar mais ou menos as expectativas, em geral, do público de língua portuguesa. Atrevo-me até a dizer que temos um conhecimento relativamente limitado da China, apesar da intensidade das relações. Vejo que, de forma geral, as nossas impressões da China estão mais ou menos vinculadas a estereótipos.

Por exemplo, quando uma pessoa vê um livro como o “Tao Te Ching” – conhecido também como o “Livro do Caminho e da Virtude” –, tem uma expectativa de que aquele livro fale um pouco sobre misticismo oriental, uma visão mais essencialmente abstracta e espiritual. Essas expectativas são úteis pois podemos potenciá-las justamente para que esse trabalho atinja esse público-alvo mais directamente interessado na China.

Contudo, temos também de fazer outro trabalho, que é o de mostrar o que está além desses estereótipos: uma história intelectual muito rica que os chineses possuem, a eterna actualidade dessas obras. É algo interessante para nós, dos países de língua portuguesa, ver que os chineses de hoje lêem uma obra com 2500 anos para procurar respostas para a vida, para o trabalho, etc. Penso que essa eterna actualidade destas obras tem uma razão de ser, dado o contexto cultural chinês; é algo que desperta interesse nas pessoas, gera discussões mais profundas e, de facto, promove efectivamente essas trocas culturais.

**Considera que as traduções e publicações têm contribuído para a compreensão da cultura chinesa junto dos países de língua portuguesa? É essa uma das suas intenções?**

Esforço-me ao máximo, em primeiro lugar, para que, nestes trabalhos, tenha uma visão o mais profissional

e objectiva possível. Fujo dos subjectivismos, não interfiro de forma alguma no que está a ser dito; tento, da forma mais sincera possível, explicar, transmitir aos leitores de língua portuguesa como estes livros são entendidos, discutidos e debatidos em chinês. Penso que essa é uma força deste trabalho, uma qualidade positiva.

**Pode contar-nos mais sobre o seu novo trabalho dedicado à poesia de Lu Xun e o que o motivou a dramatizar as suas obras?**

Trata-se de uma colectânea de contos lançada em 1923, em que se utilizou pela primeira vez a nova língua literária chinesa, uma língua decalcada do idioma coloquial, do idioma falado. Portanto, tem uma importância histórica muito grande. Em segundo lugar, o Lu Xun foi o primeiro grande intelectual público da história chinesa, teve uma série de experiências de vida muito interessantes. Posso dizer que era um espírito livre, uma pessoa com uma atitude muito crítica, perante si próprio, em primeiro lugar, e perante a própria cultura, em segundo lugar. Era um observador agudo das transformações políticas do país, e esse é um pouco o pano de fundo para as histórias reunidas nessa obra traduzida em português como “Grito”.

Depois de trabalhar tantos anos com a literatura clássica, porque decidi trabalhar um texto relativamente recente, com cem anos? Isso tem a ver com o desenvolvimento dos meus interesses intelectuais sobre a China. Quando vim para a China, tinha mais ou menos essa convicção de que o que a China tinha de melhor para oferecer era o seu pensamento antigo, as artes tradicionais, a música, a caligrafia — e isso colocou-me numa situação em que relegava para segundo plano o que foi feito na China nos últimos duzentos anos. Tinha essa impressão de que, num determinado momento dos últimos dois séculos, houve uma quebra radical com a cultura clássica. Muitas pessoas pensam dessa forma. No entanto, tanto pelo meu trabalho de tradução como pelas leituras e produção académica, dei-me conta de que esses autores – por exemplo, toda a geração de Lu Xun – receberam educação clássica. Apenas quando chegaram aos 15, 16 anos, devido à realidade da época,

“ A maior dificuldade [na tradução] é conseguir calibrar esses trabalhos para que respondam às expectativas do público de língua portuguesa”

procuraram uma educação no novo modelo, inspirado nos modos ocidentais.

O que me interessou aí foi perceber que esse processo de crítica à cultura tradicional não era uma simples rejeição peremptória ou ruptura, mas sim uma atitude de negociação entre a identidade tradicional e a nova identidade que estavam a tentar construir. O que me fascinou nesse processo foi notar que esses intelectuais também eram sofisticados e tinham uma produção muito sofisticada em relação à cultura tradicional. Por exemplo, Lu Xun também escrevia poesia e tinha interesses em arqueologia. Compilou estelas – aquelas pedras em que os chineses fazem inscrições – e todo o tesouro das novelas e romances arcaicos chineses.

Podemos ler o “Grito” como uma obra da nova literatura, mas também podemos lê-la como uma reacção à cultura tradicional, uma absorção do que essa cultura tinha de melhor segundo Lu Xun. Ou seja, ao passarmos para esta cultura do final da dinastia Qing e do período republicano, vemos que há estas questões de intertextualidade e transtextualidade que continuam a actuar. Isso, intelectualmente, é muito estimulante e interessante. O produto final não revela necessariamente tudo isso ao leitor, mas, no meu caso, a motivação para fazer este trabalho está precisamente aí: em notar essa continuidade, essa coerência intelectual, artística, estética, que atravessa esses 2500 anos.



**Que planos tem em termos de tradução e investigação? Há novas obras que gostaria de traduzir?**

Planos para o futuro são muitos. Estão já em andamento. Tenho uma nova edição de “A Arte da Guerra”. Já existem muitas versões no Brasil, muitas em Portugal. O que vou tentar fazer desta vez é agregar o tesouro dos comentários clássicos, incorporar um longo texto que chamo de “Biografia de Sun Tzu”, de quem não existe uma biografia consistente.

Vou tentar explicar um pouco a carreira político-militar de Sun Tzu, a questão da guerra no período em que viveu, a transição entre a era da Primavera e Outono e a era dos Reinos Combatentes. Vou agregar informações sobre o desenvolvimento do regime, das instituições militares na China, às quais Sun Tzu deu uma contribuição muito importante.

E falarei um pouco mais sobre o lado filosófico da obra. Há um debate intelectual na China sobre se Sun Tzu teria sido ou não um dos mestres. Temos o confucionismo, o taoísmo, o legalismo, a escola do yin-yang [...] mas, originalmente, os chineses não reconheceram Sun Tzu como um dos mestres. Colocaram-no apenas como um pensador militar, um anexo das artes pragmáticas. O que vou tentar fazer agora é resgatar esse legado intelectual de Sun Tzu com base no que aconteceu quase dois mil anos depois.

O segundo trabalho continuará neste campo do período moderno da China. Depois de Lu Xun, vou trabalhar com um autor chamado Liang Qichao, extremamente importante para o desenvolvimento intelectual da China no período republicano, e o primeiro grande jornalista do país.

### **Numa perspectiva mais abrangente, qual o papel que a educação e a tradução desempenham actualmente na promoção do intercâmbio cultural entre a China e os países de língua portuguesa?**

Como alguém de um país de língua portuguesa, acho que perdemos uma ótima oportunidade de criar uma sinologia em língua portuguesa. Macau, no século XVII, era o lugar de onde irradiavam os textos da China. Tivemos missionários portugueses que produziram livros sobre a China, mas em latim. O grande público não tinha acesso a essas obras.

Depois, no século XVIII, as coisas tomaram outro rumo. No século XIX, houve uma radicalização desse processo. No século XX, temos poucas personalidades que tentaram contribuir para a sinologia em língua portuguesa. Acho que o primeiro passo é a tradução. Precisamos de ter, em português, textos profissionais, bem feitos, acessíveis, que reflitam uma experiência

mais profunda na China, um conhecimento mais profundo do idioma, uma maior intimidade com as histórias e ideias, com o tipo de debate intelectual que se faz na China.

Isso explica a minha ênfase, neste momento, no trabalho de tradução e não em preparar obras mais gerais, explicativas. Precisamos primeiro dos textos fundamentais. Precisamos de mais pessoas que, mesmo sem querer especializar-se em sinologia, tenham acesso a essas obras, textos interessantes para o leitor comum, que permitam uma visão mais profunda sobre a China. A tradução é uma resposta às necessidades do momento. Com a acumulação destas obras, mais colegas a fazer este tipo de trabalho e uma comunidade crescente com uma visão mais objectiva e crítica sobre a China, estamos ainda a lançar os alicerces da sinologia em língua portuguesa e daí a importância da tradução.

### **E Macau pode ajudar nesse processo?**

Sem dúvida, Macau já teve um papel central nesse fluxo de ideias chinesas para o Ocidente. No século XVII, tivemos aqui isso. Temos de reconhecer que os jesuítas contribuíram muito. Os primeiros grandes sinólogos vieram da Companhia de Jesus. Infelizmente, Portugal quebrou esse vínculo. Acho que isso interferiu no treino dos nossos sinólogos. O Brasil tinha ainda maior dificuldade em chegar à China. Estamos a correr contra o tempo e a tentar recuperar.

Estou em Macau há quase 12 anos. Temos uma comunidade dos países de língua portuguesa dinâmica, interessada em fortalecer esse intercâmbio. A ideia agora é expandir essa produção, fazer chegar ao grande público de língua portuguesa o que é produzido em Macau.

Como brasileiro, farei esse trabalho no meu país. Vejo com alegria o que está a ser feito em Portugal, académicos que também estão a tentar fazer esse trabalho, a criar pontes. E a ideia é essa: criar sinergias a partir de Macau, integrar melhor Brasil, Portugal, os PALOP [Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa], e ver como conseguimos desenvolver conjuntamente a sinologia. ▶

VER VÍDEO AQUI



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DE MACAU

# DESAFIOS SÃO TAMBÉM OPORTUNIDADES PARA AS PME: NG WAH WAI

As empresas de Macau continuam a navegar um ecossistema complexo, especialmente com a mudança nos hábitos dos consumidores.

**Ng Wah Wai**, dirigente da Associação Industrial e Comercial de Macau, salienta que a aposta digital e a promoção de produtos dos países de língua portuguesa podem ajudar numa estratégia de internacionalização

Texto **Stephanie Lai**

**O** PRESIDENTE executivo da Associação Industrial e Comercial de Macau diz que os desafios das pequenas e médias empresas (PME) de Macau representam também uma oportunidade para o sector. A adaptabilidade e a inovação, defende Ng Wah Wai, serão ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das empresas locais.

Constituída há 16 anos, a Associação Industrial e Comercial de Macau conta com membros de mais de 20 sectores, nomeadamente comércio electrónico, saúde, construção, advocacia, contabilidade, logística, entre outros. A associação representa maioritariamente PME locais.

Se, por um lado, a mudança de rotinas dos residentes locais – desde actividades de lazer; de poupança e despesa; de hábitos digitais; e de sustentabilidade – tem

afectado o volume de negócios das empresas de Macau, por outro, também os hábitos de consumo dos turistas são actualmente diferentes, uma transformação a que a maioria das PME ainda se tem de adaptar, argumenta o dirigente associativo.

“As PME não se podem agarrar às memórias de 2017 ou anos anteriores”, afirma Ng Wah Wai em entrevista à Revista Macau, referindo-se ao que chamou de um período “próspero” para quase todos os sectores comerciais em Macau, com um grande influxo de turistas, muitos dos quais com elevado poder de compra.

“As PME precisam de ter consciência de quais são os objectivos dos visitantes actuais e perceber como podem beneficiar com isso”, frisa o mesmo responsável, reconhecendo que o processo de adaptação não é imediato: requer tempo e dedicação.



Ng Wah Wai realça o trabalho que a associação tem feito como ponte entre a China e os países de língua portuguesa

Segundo Ng Wah Wai, uma lição essencial ocorreu no período da pandemia da COVID-19, durante o qual as pessoas estiveram mais dependentes do uso de plataformas digitais para adquirir serviços e produtos. Nesse contexto, aprender a utilizar diversas aplicações e plataformas digitais tornou-se fundamental para as empresas conseguirem aumentar o seu volume de negócios e até fazer uma gestão eficiente dos seus inventários, exemplifica.

### Apoiar a inovação

Identificando a necessidade de as empresas se manterem a par das tendências tecnológicas, a Associação Industrial e Comercial de Macau tem procurado apoiar as PME locais nos esforços de inovação, realça Ng Wah Wai. No ano passado, recorda, a associação realizou uma campanha de promoção de consumo em colaboração com vários comerciantes e lojas locais através de uma parceria com o “Gaode Map”, um serviço chinês de mapeamento e navegação popular entre os utilizadores do Interior da China.

No passado, a associação já tinha apoiado as PME locais a colaborarem com o “Dazhong Dianping” – uma plataforma digital chinesa que permite aos usuários encontrarem e avaliarem estabelecimentos comerciais como restaurantes, lojas e serviços – para promoverem os respectivos produtos ou ofertas gastronómicas.

Mas cada situação é única e deve ser avaliada individualmente, levando em consideração as suas particularidades e contexto, sublinha Ng Wah Wai. No caso das empresas a operar no sector dos serviços turísticos, a diversificação deve focar-se na própria fonte de clientes, analisa o dirigente. Nesse sentido, a Associação Industrial e Comercial de Macau tem produzido vídeos promocionais de várias zonas de Macau, procurando encorajar os turistas – tanto do Interior da China como visitantes internacionais – a visitarem bairros comunitários e a consumirem em estabelecimentos ou lojas locais.

“Em 2024, realizámos quatro campanhas de promoção online [através de vídeos] que abrangeram a Taipa, Coloane, a Avenida do Conselheiro Ferreira de



A comissão consultiva especializada sobre os países de língua portuguesa foi criada há três anos

Almeida e a zona norte, procurando ajudar as empresas a atraírem mais turistas”, conta o presidente executivo da associação, referindo que os vídeos foram também promovidos no exterior, em mercados como a Malásia.

Para chegar ao maior número possível de consumidores, os vídeos sobre a gastronomia local e sobre outros estabelecimentos comerciais de Macau foram divulgados nos vários resorts integrados da cidade. A iniciativa contou também com a participação do Guangzhou Public Transport Group, considerado a maior empresa de transporte público e rodoviário do sul da China, de acordo com Ng Wah Wai.

A iniciativa dos vídeos promocionais continua a decorrer este ano, abrangendo as zonas do Largo do Senado, da Rotunda de Carlos da Maia, outras áreas da zona norte da península, bem como Hengqin, frisa o dirigente.

“O objectivo é utilizar plataformas e aplicações digitais [...] para ajudar as PME a expandirem os seus negócios, ajudando-as a atraírem mais visitantes internacionais”, adianta.

“O que as PME precisam de fazer, urgentemente, é reavaliar os seus modelos de negócio e ver como podem adaptá-los, aperfeiçoá-los e expandi-los”, acrescenta. “Como associação representativa do sector, esperamos continuar a trabalhar todos os anos para ajudar as PME a atraírem mais clientes.”

### **O poder da diferença**

De acordo com Ng Wah Wai, cada estabelecimento deve procurar oferecer algo singular e distinto dos demais, evitando uma certa homogeneidade da oferta. Explorar novos modelos de retalho baseados no exterior – incluindo nos mercados dos países de língua portuguesa – pode ser uma direcção a seguir, se esses modelos puderem ser adaptados com sucesso ao mercado local.

“Já existem iniciativas governamentais que promovem o comércio nos [seis] distritos”, frisa o dirigente, referindo-se a seis bairros comunitários da cidade, para os quais o Governo tem promovido esforços de revitalização, incluindo trajectos turísticos.

“Devemos ter elementos que correspondam ao desenvolvimento [dos seis bairros]; [esta] é uma direcção fundamental para nós e será incorporada numa visita aos países de língua portuguesa prevista para o próximo ano”, avança Ng Wah Wai.

Através da visita, que entre outros destinos inclui Portugal, a Associação Industrial e Comercial de Macau pretende realizar sessões de intercâmbio com associações comerciais de alguns dos países de língua portuguesa para que os empresários de Macau possam explorar eventuais oportunidades de colaboração com lojas típicas e estabelecimentos de alimentação e bebidas das regiões a visitar.

“Se houver lojas nos países de língua portuguesa que vendam bons produtos [...] ou que vendam produtos artesanais especiais, veremos se podemos colaborar com elas, para que possam [...] estabelecer-se nos seis bairros da cidade”, adianta o presidente executivo.

E acrescenta: “Para os visitantes, o foco está sempre nos aspectos do retalho, das comidas e bebidas [...] qualquer elemento que possa ajudar a atrair mais visitantes internacionais é, na minha opinião, a direcção que as PME de Macau devem seguir para progredir.”

### **O papel de plataforma**

Mas a Associação Industrial e Comercial de Macau reveste-se de uma missão mais ampla: ajudar a impulsionar o intercâmbio entre as PME de Macau e da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau com as empresas dos países de língua portuguesa. Para alcançar essa meta, a associação criou, há três anos, uma comissão consultiva especializada sobre os países de língua portuguesa, refere Ng Wah Wai.

“Muitas [PME de Macau] estão a esforçar-se, mas não sabem como procurar sinergias com organismos como o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa” ou como promover os seus produtos junto dos mercados dos países de língua portuguesa, realça o responsável.

“A Grande Baía tem muitas cidades que já ouviram falar dos países de língua portuguesa, mas não sabem

“ Como associação representativa do sector, esperamos continuar a trabalhar todos os anos para ajudar as PME a atraírem mais clientes”

**NG WAH WAI**  
PRESIDENTE EXECUTIVO  
DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL  
E COMERCIAL DE MACAU



como entrar nesses mercados”, acrescenta. Por outro lado, a associação já recebeu pedidos de informação de empresas dos mercados de língua portuguesa sobre estratégias para entrar no mercado chinês.

É neste contexto que a associação pode desempenhar um “papel de plataforma”, sublinha o dirigente. “Dentro da nossa comissão [especializada], temos membros profissionais das áreas da banca, da contabilidade e até mesmo empresários [que gerem negócios] lá [nos países de língua portuguesa]. Assim, quando prestamos o serviço de consultoria, as pessoas não se deparam com esforços inúteis e não precisam de recorrer a agentes”, acrescenta.

A Associação Industrial e Comercial de Macau tem duas outras comissões especializadas: uma sobre assuntos comerciais relacionados com a Grande Baía, e outra na área da “big health” de medicina tradicional chinesa.

Através destas comissões consultivas, a associação oferece consultoria e assistência a empresas do Interior da China em temas que vão desde a criação de uma

empresa em Macau até ao apoio na comercialização dos seus produtos para os mercados internacionais, explica Ng Wah Wai.

A área da “big health” de medicina tradicional chinesa é uma das quatro principais indústrias de desenvolvimento prioritário de Macau, em linha com a estratégia governamental “1+4” para uma diversificação adequada da economia local. Neste âmbito, a Associação Industrial e Comercial de Macau pretende aprofundar o seu papel para apoiar a internacionalização do sector, salienta o dirigente.

“Esperamos construir laços com os países de língua portuguesa, visto que a medicina tradicional chinesa e os suplementos alimentares não são estranhos a estes países, como Portugal ou Brasil. O eventual modelo de cooperação com as suas universidades, entidades ou empresas locais é algo em que temos de trabalhar este ano”, diz Ng Wah Wai. “Esperamos contribuir com o nosso esforço para ajudar Macau a diversificar a sua economia”, remata. ▲



◀ VER VÍDEO AQUI

葡語國家產品資料庫  
BASE DE DADOS DE PRODUTOS DOS  
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

中葡雙語人才資料庫  
BASE DE DADOS DE PROFISSIONAIS  
QUALIFICADOS EM CHINÊS E PORTUGUÊS

專業服務供應商  
FORNECEDORES DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS

會展資訊  
INFORMAÇÃO SOBRE CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES

經貿信息  
INFORMAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL

法規資訊  
LEIS E REGULAMENTOS

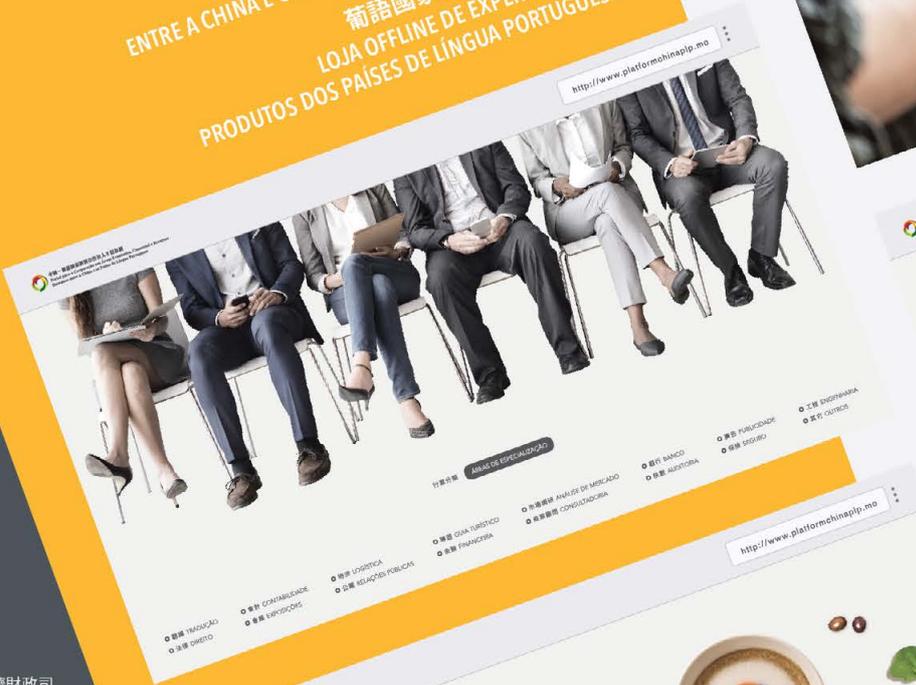
中國-葡語國家經貿合作及人才  
信息網移動端APP及小程序  
PARA A COOPERAÇÃO NA ÁREA ECONÓMICA,  
COMERCIAL E DE RECURSOS HUMANOS  
ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

葡語國家產品線下體驗店  
LOJA OFFLINE DE EXPERIÊNCIA DE  
PRODUTOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



# 中國-葡語國家經貿 合作及人才信息網

## PORTAL PARA A COOPERAÇÃO NA ÁREA ECONÓMICA, COMERCIAL E DE RECURSOS HUMANOS ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



主辦單位：  
Entidades Organizadoras:

中華人民共和國商務部  
Ministério do Comércio da  
República Popular da China

澳門特別行政區政府經濟財政司  
Secretaria para a Economia e  
Finanças da RAEM

承辦單位：  
Entidade Coordenadora:



招商投資推廣局  
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento  
Commerce and Investment Promotion Institute



WWW.PLATFORMCHINAPL.MO

LIVRARIA PORTUGUESA

# UMA JANELA PARA O MUNDO EM PORTUGUÊS

Se uma língua é o lugar donde se vê o mundo, a Livraria Portuguesa é, em Macau e no continente asiático, uma vitrina privilegiada para o sentir dos povos que se expressam em português. Há 40 anos instalado no coração da cidade, o estabelecimento é a pedra basilar de uma política de divulgação cultural gizada em meados de 1980, assumindo-se como um espaço de divulgação e de descoberta, uma plataforma com vista para a língua portuguesa

Texto **Marco Carvalho**

**C**RIADA, em 1985, por iniciativa do Instituto Cultural de Macau, a Livraria Portuguesa surgiu com um objectivo bem definido: o de ajudar a delinear políticas culturais, numa cidade onde a cultura era, até então, desconsiderada. Ao longo das últimas quatro décadas, Macau transfigurou-se e a Livraria

Portuguesa, constata Ricardo Pinto, naturalmente mudou com Macau.

“A Livraria Portuguesa passou por três diferentes fases, desde a sua criação em 1985. Começou por ser uma emanção do Instituto Cultural de Macau e tinha como prioridade estimular a divulgação da língua e da cultura portuguesas numa perspectiva de execução da política da então administração portuguesa, numa altura em que se adivinhava para breve a devolução de Macau à plena administração

chinesa”, recorda o actual concessionário da Livraria Portuguesa. “Em 1990, já com a meta definida para o regresso de Macau à China, no final do século, a Livraria Portuguesa passou para a alçada do Instituto Português do Oriente [IPOR], com responsabilidades partilhadas entre o Governo português e a Fundação Oriente, mas ainda com o envolvimento da Administração de Macau em matéria de financiamento”, acrescenta.

Segundo Ricardo Pinto, poucos



A Livraria Portuguesa assume-se como um espaço de divulgação da língua e cultura portuguesas

anos depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), em 2003, a exploração da livraria foi concessionada a privados.

“Até 2010, a concessionária foi a AF Amagao Publicações. Desde 2010, é a PraiaGrande Artes e Letras. Julgo não ser segredo para ninguém que o negócio livreiro está há muitos anos em crise um pouco por todo o mundo, por razões que também não serão ignoradas pela maioria das pessoas e que se podem resumir nas diferentes expressões do conceito da digitalização”, salienta o também director

do jornal Ponto Final e proprietário da PraiaGrande Edições, Lda.

Se o retorno de Macau à administração chinesa redimensionou os objectivos que originalmente norteavam o projecto da Livraria Portuguesa, a transformação dos hábitos de leitura e a perda de relevância do livro como instrumento cultural de referência obrigaram o espaço a reinventar-se. A difusão da língua portuguesa e das culturas dos países de expressão portuguesa no continente asiático continua a ser a principal missão do IPOR e, por inerência, da Livraria Portuguesa. Os responsáveis pela gestão

do projecto viram-se, no entanto, obrigados a diligenciar outras formas de vender Portugal e de zelar pela viabilidade económica do espaço, sem colocar em causa a responsabilidade social a que o estabelecimento está contratualmente sujeito.

“A divulgação da língua e da cultura portuguesas é uma constante no dia-a-dia da Livraria Portuguesa. Faz-se através da venda de livros em português, que são em boa parte de autores dos países de língua portuguesa ou dirigidos ao ensino da língua. Faz-se também através da comercialização de

produtos tradicionais portugueses, em particular de cerâmica e de artesanato, que são os que mais atraem à livraria os turistas do Interior da China. E faz-se ainda por via da realização de palestras, feiras do livro, exposições, concertos”, assinala Ricardo Pinto. “Nos primeiros anos da actual concessão, a gestão da livraria foi quase sempre deficitária, tendência que se acentuou, naturalmente, nos anos da pandemia. As contas saíram finalmente do vermelho mais recentemente, mas temos de continuar a procurar novas formas de

viabilizar as operações, já que as soluções entretanto encontradas não serão eternas”, assume.

### **Evoluir com os tempos**

A necessidade de equilibrar serviço à comunidade e viabilidade económica, reinventando a oferta e o próprio papel da Livraria, não tem impedido que a instituição leve a bom porto a missão a que está contratualmente obrigada, garante Patrícia Ribeiro, directora do IPOR. Na qualidade de entidade proprietária da Livraria Portuguesa, o IPOR

tem como principal incumbência garantir que os moldes em que o projecto é explorado se coadunam com os pressupostos nucleares da missão que se propõe alcançar.

“No contrato de concessão, uma das cláusulas que temos – e que é algo que é devidamente salientado sempre que organizamos um novo concurso – é o facto de a missão da livraria se manter nos mesmos padrões que presidiram à sua criação. Ou seja, permitir que tenhamos um espaço em Macau que promova não apenas a literatura em língua portuguesa





Os produtos tradicionais portugueses atraem muitos turistas do Interior da China

e dos países de língua portuguesa, mas também que promova iniciativas e actividades que facilitem a afirmação e difusão da cultura portuguesa em Macau”, clarifica Patrícia Ribeiro.

“A própria gestão da livraria tem cumprido com os objectivos de manter uma oferta diversificada, que tem acompanhado a evolução dos tempos. Como é lógico, vai tudo mudando e a própria procura, os próprios interesses daqueles que procuram a Livraria Portuguesa alteraram-se ao longo dos tempos e houve, por parte da livraria, uma preocupação em manter esta continuidade, reinventando-se, procurando novas ofertas e

novos artigos, e promovendo outro tipo de iniciativas”, sublinha a responsável.

As incumbências da Livraria Portuguesa não se esgotam na promoção da língua, da literatura e da cultura portuguesas. O espaço é também um instrumento fundamental para quem se propõe aprender, em Macau, o idioma de Camões, ao complementar – e completar – o trabalho desenvolvido pelo IPOR. “Procuramos dar sempre ferramentas extra aos nossos formandos, para que possam complementar as suas aprendizagens e consolidar e diversificar aquilo que aprenderam connosco. A Livraria Portuguesa é um instrumento

fundamental. No IPOR, os formandos aprendem o básico para poderem dominar a língua, mas, depois, a Livraria Portuguesa – dispendo da oferta que tem e das iniciativas que desenvolve – permite consolidar as aprendizagens que são adquiridas aqui”, salienta Patrícia Ribeiro.

“Enquanto a Livraria Portuguesa estiver sob a alçada do IPOR, há uma mensagem fundamental que tencionamos transmitir aos nossos associados. A mensagem de que é fundamental manter esta livraria em Macau. As organizações têm os seus ciclos, há momentos melhores e há momentos piores, mas compete-nos também a nós

arranjar soluções e estratégias para que se mantenha e se preserve não apenas a língua, mas também a “Livreria Portuguesa”, assume a direcção do IPOR.

### Sob o espectro da incerteza

Em 40 anos de altos e baixos, o mais crítico terá sido atingido no final de 2008, quando a alienação das instalações onde a Livreria Portuguesa sempre funcionou foi preconizada pela Fundação Oriente, o maior dos associados minoritários do IPOR. Instalada desde meados de 1985 na esquina onde a Rua de São Domingos e a Travessa do Bispo confluem, a dois passos do Largo do Senado, era originalmente constituída por três pisos de exposição e um apartamento no mesmo prédio para apoio. Nos meses que antecederam o regresso de Macau à administração chinesa, as valências foram adquiridas pelo IPOR por cerca de 900 mil patacas com o objectivo de garantir a viabilidade económica do projecto a longo prazo e impedir que a sobrevivência da livreria ficasse refém das flutuações do mercado imobiliário.

Concessionado pela primeira vez a privados em 2003, o espaço esteve na iminência de desaparecer menos de seis anos depois, quando o proprietário do projecto sugeriu que, no âmbito do processo de venda das instalações, a livreria fosse transferida para um prédio sem elevador e



© DRETTOS REPERIENDOS



Ao longo dos anos, foram várias as exposições de arte organizadas na Livraria Portuguesa

distribuída por quatro andares. A decisão de alienar o espaço gerou forte descontentamento junto da sociedade civil, com a oposição ao processo a ser liderada pela Casa de Portugal em Macau, e a venda do icónico espaço acabou por não se concretizar.

“Na altura, um dos associados do IPOR queria vender [...] e o negócio esteve apalavrado. Foi o movimento cívico que se gerou em torno da defesa da manutenção da livraria [nas actuais instalações] que permitiu que esse processo não fosse por diante. A livraria ficou onde estava, a propriedade continuou a pertencer ao IPOR e assim

ficou até aos nossos dias”, recorda Amélia António, presidente da Casa de Portugal em Macau.

### Conhecer o passado

A atitude prática de considerar a Livraria Portuguesa como uma realidade que não pode ser posta em causa por estar já consolidada e assente é um dos desafios que o IPOR e a PraiaGrande Artes e Letras terão necessariamente de dirimir. O espaço é, desde há quatro décadas, parte insofismável da paisagem cultural de Macau, sem que muitas vezes o mérito seja reconhecido. Por lá passaram ao longo

dos anos vultos incomparáveis da literatura e das artes, de Portugal e do mundo.

“Recordo-me de ter convidado Eugénio de Andrade em 1990 ou em 1991 e de termos feito uma sessão no Leal Senado e uma outra na Livraria Portuguesa, dado o grande entusiasmo que a vinda do poeta a Macau suscitou. Eugénio de Andrade era um crónico candidato ao Prémio Nobel da Literatura. Mas lembro-me de outras figuras de vulto como Natália Correia, como o arquitecto canadiano-macaense Gustavo da Roza ou a médica sino-belga Han Suyin, que alcançou grande notoriedade como escritora



© DIETTES RESENDA

O espaço promove também iniciativas para difundir a cultura portuguesa, como tertúlias e conferências

com o livro ‘A Colina da Saudade’”, recorda Carlos Marreiros, arquitecto e antigo presidente do Instituto Cultural de Macau.

Com um percurso profissional umbilicalmente ligado à génese da Livraria Portuguesa, Carlos Marreiros foi responsável pela concepção arquitectónica do espaço e por todas as grandes intervenções de que o estabelecimento foi alvo ao longo dos últimos 40 anos. Com os pés vincados no coração da cidade, a Livraria Portuguesa podia, no entanto, ter tido desde o berço uma feição completamente distinta.

“Em 1984, trabalhei no primeiro projecto para a Livraria Portuguesa. Constava apenas do rés-do-chão e

da cave. Na cave funcionava o depósito dos livros e o rés-do-chão era a livraria propriamente dita. A sobreloja ainda não era utilizada. O espaço é inaugurado pelo governador, o Contra-Almirante Almeida e Costa, em Junho de 1985, mas o projecto inicia-se efectivamente em 1984. Antes desta versão da livraria para o local onde ela se encontra, houve um projecto, feito também por mim e depois descontinuado, para que a livraria ficasse situada na actual Biblioteca Sir Robert Ho Tung, no Alto de Santo Agostinho”, revela Carlos Marreiros.

Em 1985, pouco depois de a livraria ter sido inaugurada, “foi criada uma galeria de artes no

andar de cima e a versão de 1984 vigorou sem alterações nenhuma até 1997, quando era presidente do IPOR a Dra. Ana Paula Laborinho”, refere Carlos Marreiros. “Estávamos a dois anos da transferência de soberania e ela pediu-me para conceber uma versão mais portuguesa, até porque a versão anterior era inspirada na tradição arte déco de Macau, que é uma tradição miscigenada. Foi ela que sugeriu que fosse aplicada calçada à Portuguesa no interior. Desde 1984 que fui o arquitecto de interiores da Livraria Portuguesa. Fui, assim, como que um co-parteiro daquele bebé”, remata, com indiferente orgulho, o arquitecto macaense. ▲



# 第二屆 銀河娛樂集團 澳門國際 短片節

地點  
LOCAIS  
VENUES

「澳門銀河™」綜合度假城  
銀河影院  
銀河國際會議中心  
澳門安達仕酒店

Galaxy Macau™  
Galaxy Cinemas  
Galaxy International Convention Center  
Andaz Macau

2025.9.14-9.21

THE 2<sup>ND</sup>  
GALAXY ENTERTAINMENT GROUP  
MACAO  
INTERNATIONAL SHORTS  
FILM FESTIVAL

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE  
CURTAS-METRAGENS DE  
MACAU DO GALAXY ENTERTAINMENT GROUP

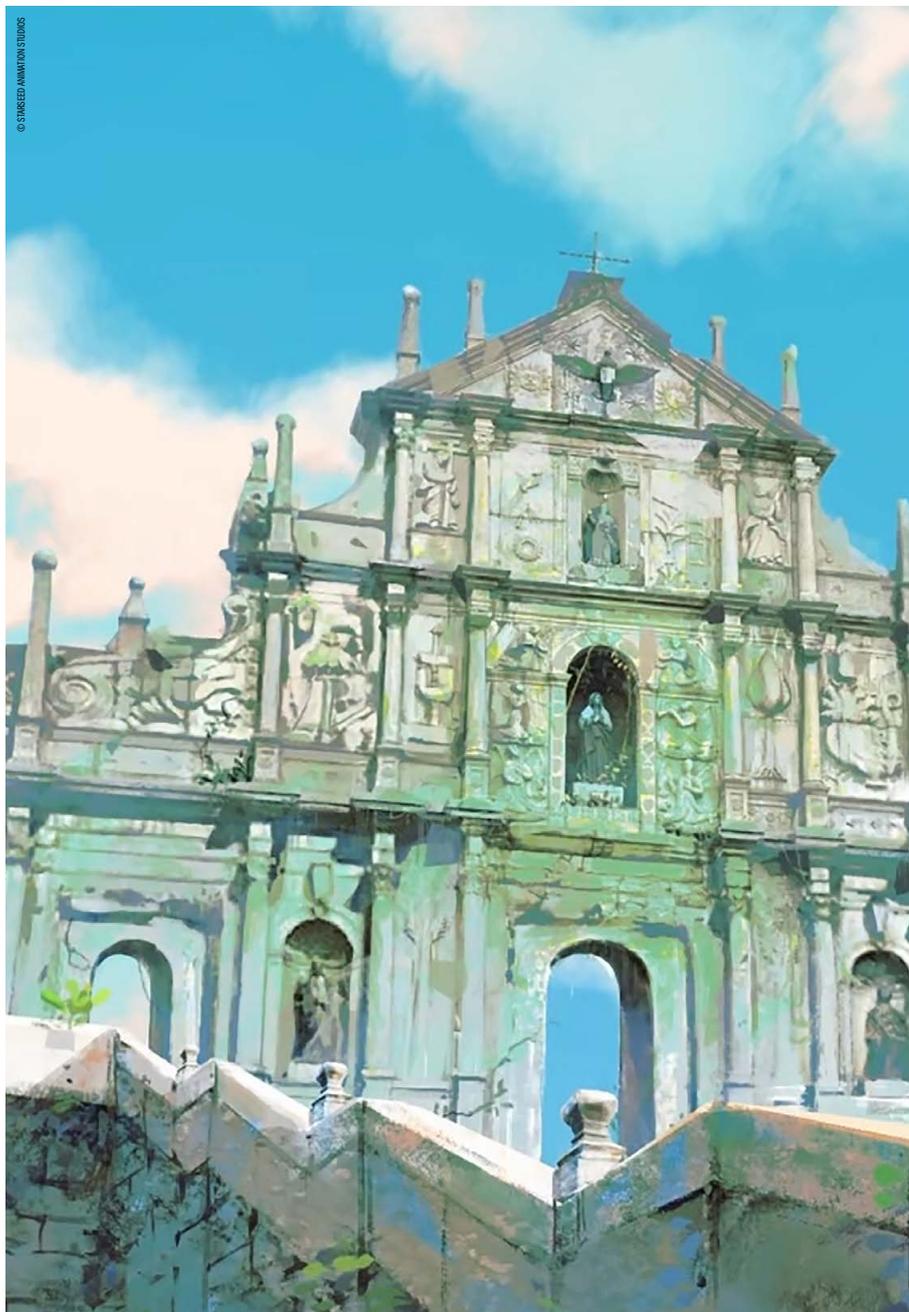
## FILMES ANIMADOS

# UM UNIVERSO POR DESENHAR,

Projecta um mundo imaginário, mas com um percurso bem real. A Starseed Animation Studios, baseada em Macau, quer estrear, até 2027, uma série de animação na plataforma de streaming Netflix. Tal feito, acredita um dos co-fundadores, poderá estimular a indústria da animação local, um traço de cada vez

Texto **Tony Lai**

**N**UM mundo cada vez mais globalizado e com as empresas de streaming a ganharem maior relevância, um pequeno estúdio de animação de Macau quer contrariar a hegemonia das principais empresas de produção de filmes animados. A imaginação é fértil, o sonho ousado, mas as metas são bem concretas: a Starseed Animation Studios



# A PARTIR DE MACAU



A série "Cosmic Travelers" promete destacar elementos da identidade cultural de Macau

quer mostrar que os pequenos estúdios podem rivalizar com as grandes empresas de produção de conteúdos.

Com mais de uma década de experiência, a Starseed Animation está empenhada em produzir uma série de animação de ficção científica original que não visa apenas competir no panorama mundial, mas também destacar a identidade cultural de Macau.

Fundada pelo produtor local Tim Chan e pelo realizador chinês Yilin Huang, a Starseed Animation está a desenvolver “Cosmic Travelers”, que descreve como

uma ambiciosa série de oito episódios, num total de 200 minutos, com estreia prevista para 2027. O projecto, ainda em produção, representa uma nova fronteira tanto para o estúdio como para a cidade que o alberga.

“O nosso objectivo é muito claro: queremos que ‘Cosmic Travelers’ estreie na Netflix, devido à dimensão global da plataforma”, refere Tim Chan à Revista Macau. “Se conseguirmos entrar na plataforma [da Netflix], será um ponto de viragem, não somente para nós, mas para o desenvolvimento da indústria da animação de Macau.”

A Starseed Animation foi fundada em 2014 e, entre 2015 e 2018, o estúdio lançou uma série de animação original, intitulada “The Legend of Lucky Pie”. A série recebeu reacções mistas em diferentes mercados: enquanto algumas pessoas elogiaram a sua criatividade, outras destacaram as semelhanças estilísticas com outra série de animação.

Entre elogios e críticas, a experiência, diz o co-fundador, foi educativa, motivando a equipa a criar algo original, com o cunho da Starseed Animation bem vincado no novo projecto. Foi neste



O estúdio tem participado em vários eventos para promover e arranjar financiamento para a série de animação



A Starseed Animation foi fundada, em 2014, por Yilin Huang (esq.) e Tim Chan (dir.)

contexto que foi concebida a série “Cosmic Travelers”, uma saga de ficção que tem lugar em 2065, quando a humanidade começa a explorar o universo, mas fenómenos misteriosos interrompem a comunicação entre a Terra e os destemidos astronautas.

Para impulsionar o projecto, e angariar fundos, a Starseed Animation participou em festivais de animação, bem como em feiras e outros eventos de empreendedorismo. Em 2024, a série do estúdio de Macau foi seleccionada como uma das 12 animações independentes apresentadas no GLITCHX, um evento anual organizado pelo estúdio australiano Glitch Productions, que visa apoiar estúdios de animação independentes. Em Maio

deste ano, o projecto da Starseed Animation foi também nomeado como uma das duas melhores candidaturas entre quase 100 entradas para a “International Cartoon Animation Venture-Capital Conference”, realizada no âmbito do “China International Cartoon & Animation Festival” (CICAF, na sigla em inglês), um dos maiores eventos do sector na China.

“Estas menções não só validam a qualidade da nossa série de animação, como também nos dão uma exposição crucial e ajudam a abrir portas aos investidores e colaboradores”, afirma Tim Chan. “Após o CICAF, fomos contactados por empresas do Interior da China para discutir em detalhe o projecto. A resposta que tivemos superou

as nossas expectativas”, conta o produtor.

### Janela para a cidade

Um momento particularmente revelador, acrescenta, foi quando outros participantes no evento manifestaram surpresa pela presença de um estúdio sediado em Macau. “Algumas pessoas disseram-nos que nem sequer sabiam que havia estúdios em Macau a produzir projectos originais de animação”, recorda Tim Chan. “Estamos felizes por colmatar essa lacuna.”

A missão do estúdio, realça o co-fundador, vai muito além do entretenimento, uma vez que “Cosmic Travelers” pretende também – em determinados aspectos – apresentar a alma de Macau. Marcos e motivos culturais da cidade estão entrelaçados no design visual da série, desde o património cultural de Macau à calçada portuguesa e até ao galo de Barcelos.

Estes elementos são muito mais do que meras atracções visuais, explica Tim Chan. “A arquitectura histórica e os bairros antigos de Macau formam um contraste flagrante com os seus hotéis e resorts ultra-modernos”, sublinha. “Este tipo de dissonância temporal cria uma vibração cinematográfica única que se encaixa perfeitamente com uma narrativa de ficção científica”, acrescenta.

A direcção artística do projecto já começou a conquistar o universo digital. No ano passado, a Starseed

Animation lançou alguns vídeos curtos nas redes sociais com as personagens da animação a interagirem com elementos icónicos de Macau. Um desses vídeos tornou-se viral, acumulando mais de sete milhões de visualizações.

As oportunidades para “Cosmic Travelers”, destaca o criativo, vão muito além do ecrã. O estúdio irá explorar formas de desenvolver a série num ecossistema completo de propriedade intelectual, incluindo merchandise e outros produtos. Na recente edição da Feira de Artesanato do Tap Siac, o estúdio apresentou já alguns artigos como malas e porta-chaves temáticos.

“Se a ‘Cosmic Travelers’ for um sucesso internacional, poderá tornar-se um produto icónico de propriedade intelectual associado a Macau”, descreve Tim Chan. “Depois de assistir à série, o público poderá ficar curioso sobre Macau, procurando visitar a cidade e explorar os locais retratados na série.”

### O poder da animação

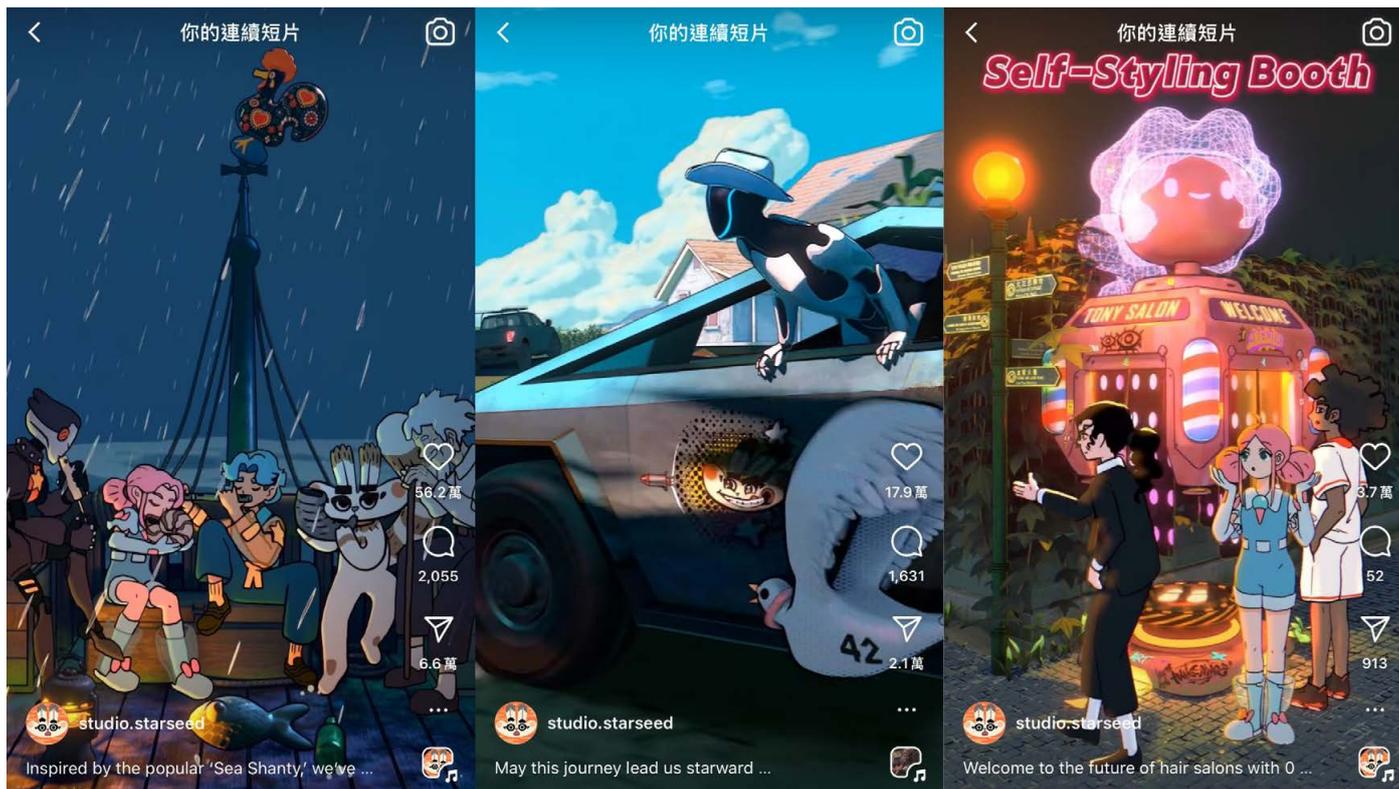
Embora a criar um projecto que vive da imaginação, o estúdio tem metas e tarefas reais bem delineadas: assegurar o financiamento necessário e concluir a produção da

“ Se conseguirmos entrar na plataforma [da Netflix], será um ponto de viragem, não somente para nós, mas para o desenvolvimento da indústria da animação de Macau”

**TIM CHAN**  
CO-FUNDADOR DA STARSEED  
ANIMATION STUDIOS



O projecto da Starseed Animation foi considerado uma das melhores candidaturas num dos principais eventos do sector da animação na China



A série também tem sido promovida através das redes sociais

série no prazo delineado. A produção de “Cosmic Travelers” tem um custo estimado que supera os 10,5 milhões de dólares de Hong Kong, um investimento significativo para um estúdio independente, salienta o co-fundador.

A trabalhar para concretizar a primeira temporada da série, os seus criadores já idealizaram mais temporadas, mas tal dependerá da receptividade do mercado e da capacidade de garantir financiamento adicional. “Cada minuto de um projecto de animação requer tempo e dinheiro”, explica Tim Chan.

A Starseed Animation pode, contudo, tirar partido do facto

de a China estar a emergir como um centro vibrante no mundo da animação, fruto da popularidade do filme “Ne Zha 2”, uma longa-metragem baseada na mitologia chinesa e que foi um sucesso nas bilheteiras, tanto a nível doméstico como internacional. A popularidade do filme desencadeou uma onda de interesse por conteúdos de animação no País, mesmo entre empresas que não estão directamente ligadas ao sector. “Não são apenas as empresas de animação; mesmo empresas de outros sectores estão agora à procura de oportunidades para entrar na indústria da animação”, diz Tim Chan.

Com o objectivo de ter pronto cerca de um terço da primeira temporada até ao final do corrente ano, a Starseed Animation pretende concluir a produção até 2027. Para fazer face ao crescente interesse pelo projecto e expandir a equipa, o estúdio está em vias de abrir uma representação em Hengqin. “Estamos a planear aumentar o número dos nossos animadores para cinco ou seis. Estabelecermos em Hengqin permite-nos explorar uma base de talentos mais ampla do Interior da China”, explica o co-fundador.

O estúdio também procura estabelecer contacto com jovens



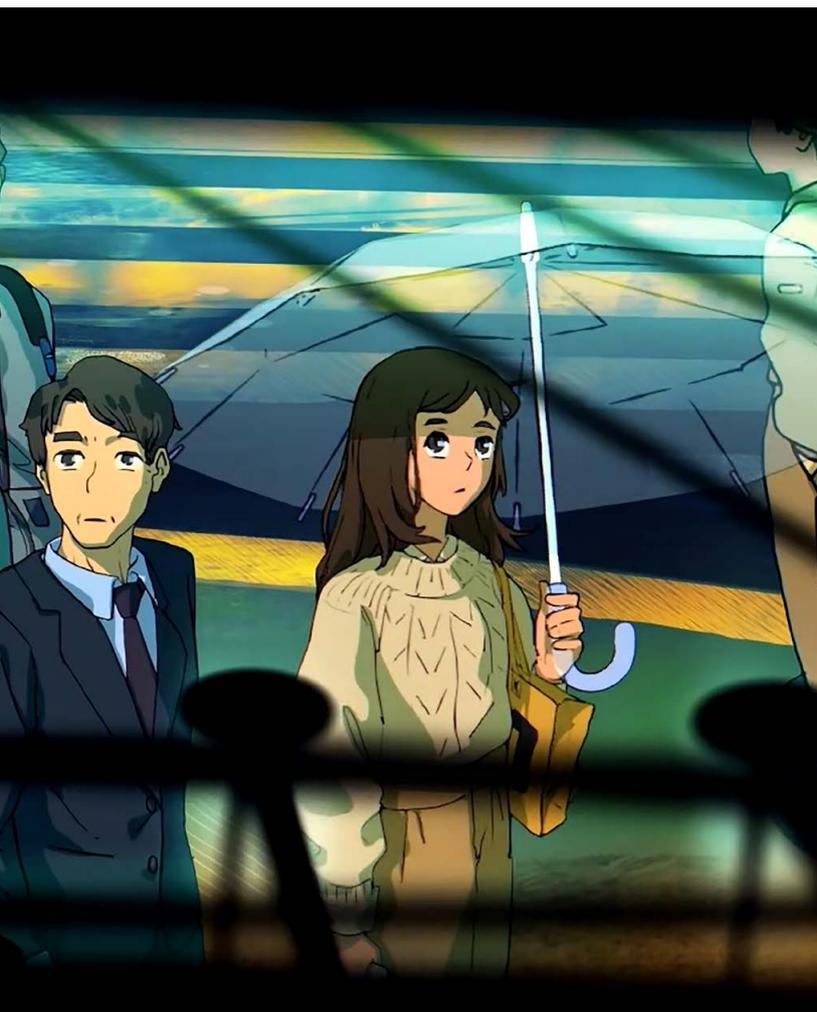
A Starseed Animation pretende estimular a imaginação do público

criativos locais que estudam animação ou trabalham na área, explorando potenciais oportunidades de colaboração. “Recentemente, descobrimos alguns talentos muito promissores de Macau”, acrescenta o responsável.

A indústria de animação de Macau ainda está numa fase embrionária, com apenas um número limitado de profissionais e estúdios a desenvolverem

activamente conteúdos originais. No entanto, Tim Chan acredita que a série “Cosmic Travelers” poderá ser um elemento catalisador para uma mudança profunda. “Se formos bem-sucedidos, poderemos inspirar mais jovens em Macau a explorarem carreiras nesta indústria. Poderemos, então, ajudar a cultivar uma nova geração de profissionais qualificados e estimular o processo criativo”, acrescenta.

Para Tim Chan, este é o “poder real” do mundo da animação: a capacidade de deixar uma impressão duradoura e de moldar aspirações. O criativo revela que se apaixonou pelos filmes animados através das obras do mestre japonês Hayao Miyazaki, como o clássico “O Castelo no Céu”, lançado em 1986. “Nessa altura, nunca imaginei que, um dia, acabaria a trabalhar na indústria da animação [...] Mas um excelente



Aria e Luke são as duas principais personagens da série “Cosmic Travelers”

filme animado pode inspirar-nos de formas que não esperamos”, revela.

Com “Cosmic Travelers”, Tim Chan e a restante equipa esperam fazer o mesmo por outros, especialmente pelo público mais jovem. “Esperamos despertar a curiosidade, incentivar a exploração do desconhecido e plantar as sementes da maravilha que é o poder da imaginação, que poderão resultar

em projectos futuros”, observou.

Mesmo face aos desafios que um pequeno estúdio enfrenta, Tim Chan manifesta confiança no trabalho que está a ser desenvolvido pela Starseed Animation, tanto no que toca ao financiamento, mas, especialmente, no que diz respeito à qualidade criativa do projecto. E exemplifica com a longa-metragem “Flow – À Deriva”, que conquistou o Óscar de Melhor Filme de

Animação 2025 e que foi produzida por uma pequena equipa da Letónia. Graças à sua originalidade e estética, refere Tim Chan, “Flow” superou mega-estúdios como a Disney e a DreamWorks na corrida pelo galardão.

“Para que qualquer animação conquiste corações, não se trata necessariamente de dinheiro, mas de conceitos, estética e valores”, observa. ◀

JOGOS NACIONAIS

# ATLETAS DE MACAU ASPIRAM ÀS MEDALHAS

Macau vai organizar, em colaboração com Guangdong e Hong Kong, a 15.ª edição dos Jogos Nacionais, que arrancam em Novembro. Macau terá um número recorde de representantes e, a dois meses do evento, os atletas locais intensificam a preparação com olhos postos nas medalhas



Macau será palco das provas de ténis de mesa na 15.ª edição dos Jogos Nacionais

Texto **Vítor Rebelo**

PROJECTO da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem vindo a ganhar maior relevo e em domínios cada vez mais diferenciados, com o desporto a assumir este ano um papel preponderante. As três regiões organizam conjuntamente – em Novembro e Dezembro – a 15.ª edição dos Jogos Nacionais, a 12.ª edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e a 9.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

A edição de 2025 dos Jogos Nacionais será a primeira na história a realizar-se em mais do que uma região, sendo também a primeira vez que Macau participa na organização do evento.

A cerca de dois meses do arranque das provas, a expectativa é grande em saber como Macau vai responder às exigências de um acontecimento deste nível. Essa expectativa estende-se também ao facto de a população local ter a possibilidade de ver em acção algumas estrelas do desporto chinês, enquanto se prepara para acarinhando os atletas de Macau.

Entre os atletas locais, o sonho

de medalhas pode tornar-se uma realidade, mas os últimos meses não se fizeram sem percalços e sem uma grande dose de abnegação. As longas horas de treino, os sacrifícios pessoais e uma vontade de representar as cores de Macau são elementos comuns e transversais às modalidades nas quais a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) estará representada no evento desportivo, salientam vários atletas em conversa com a Revista Macau.

A edição deste ano dos Jogos Nacionais – a decorrer entre 9 e 21 de Novembro – contará com 34 modalidades, onde se incluem

As autoridades realizaram testes nos recintos que irão receber as diferentes modalidades em Novembro



desportos de grande tradição olímpica, como a natação, o atletismo, o basquetebol, o boxe, o ciclismo, o futebol, a ginástica, o ténis de mesa, entre outros.

Macau acolherá cinco modalidades de competição, nomeadamente: ténis de mesa; karaté; basquetebol de três; basquetebol de cinco, na vertente sub-18 masculinos; e voleibol feminino, na categoria de adultos. Já a prova individual masculina de ciclismo dos Jogos Nacionais será co-organizada por Guangdong, Hong Kong e Macau em Novembro, sendo a única

prova do evento que atravessa as fronteiras das três regiões.

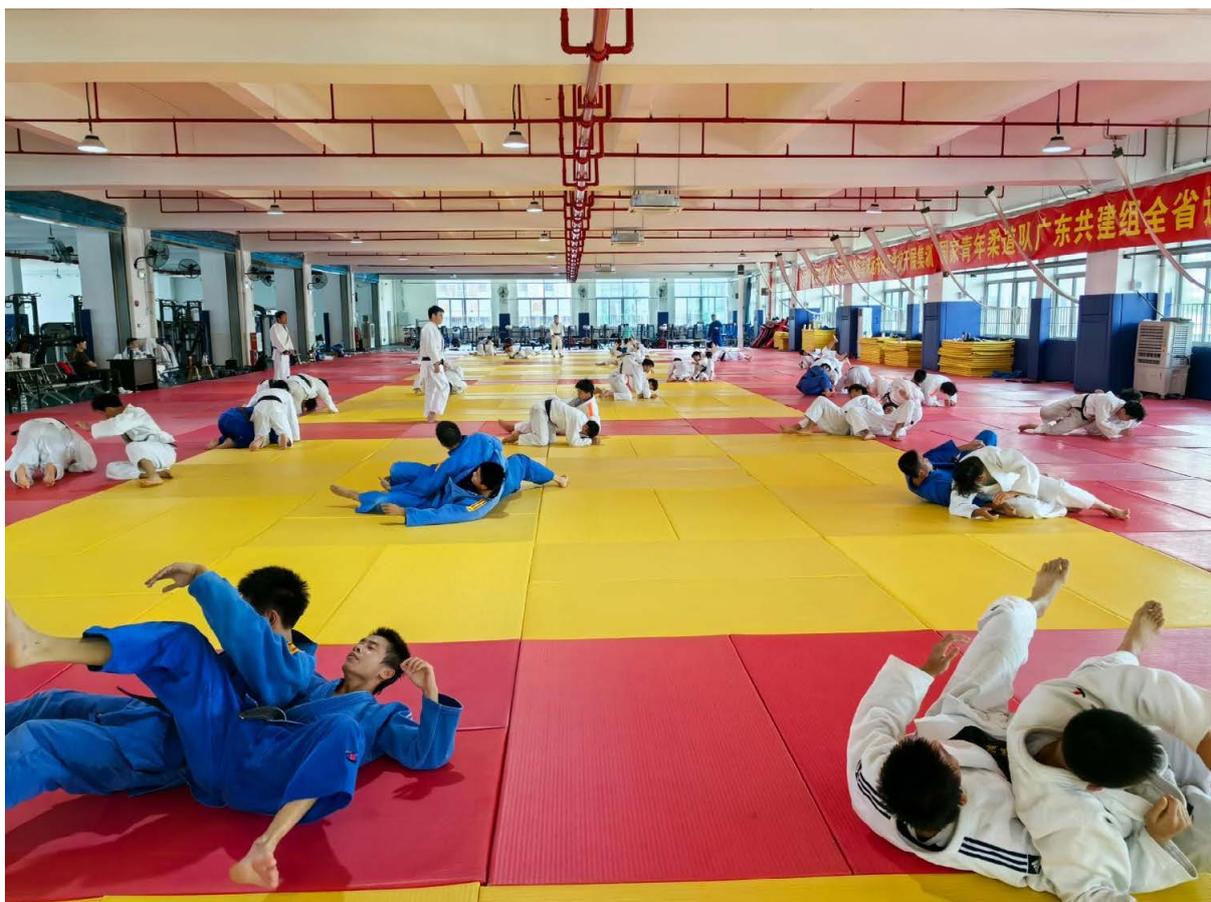
A RAEM vai também acolher duas provas de badminton, entre 8 e 15 de Dezembro, para pessoas com deficiência, no âmbito dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

### Entre a juventude e a experiência

Com o aproximar do evento, as associações envolvidas e os respectivos atletas entraram numa fase de

maior intensidade de treinos. Entre uma das principais promessas está o karateca Kuok Kin Hang, de 33 anos, o primeiro atleta da RAEM a vencer uma medalha nos Jogos Nacionais, quando arrecadou, na edição de 2021, o bronze na prova individual masculina de karaté na competição de kata.

O experiente atleta exala confiança, mesmo face aos desafios que uma competição deste género acarreta. “Acredito que posso voltar a conquistar uma medalha para Macau”, afirma o karateca. Representar a RAEM nos Jogos



© DIMITRIOS PATERNAKOS

A selecção de judo de Macau terá três atletas a participar nos Jogos Nacionais

© OIBETOS RESERVADOS



Regina Lei (cima) e Vanessa Fong (baixo) fazem este ano a estreia nos Jogos Nacionais

© OIBETOS RESERVADOS



Nacionais “é uma grande honra” e uma “excelente oportunidade para competir com atletas nacionais de classe mundial, mostrando o espírito de Macau”, acrescenta Kuok Kin Hang.

No que concerne à preparação para a prova, assumindo os sacrifícios que são necessários para competir ao mais alto nível, Kuok Kin Hang diz que os treinos estão a decorrer “muito bem” e com boa adaptação aos novos treinadores. “Cumprimos um plano específico e treinamos cinco horas por dia, divididas por sessões de manhã e à noite, num total de 25 horas por semana”, conta o karateca.

O karaté é uma das grandes apostas de Macau para a obtenção de bons resultados na 15.ª edição dos Jogos Nacionais. Regina Lei Hong Kio, de 17 anos, e Vanessa Fong, de 25 anos, são dois exemplos de como a modalidade tem progredido em anos recentes, ambas prontas para a sua primeira participação nos Jogos Nacionais.

Regina Lei descreve o evento como um “grande desafio” em que terá a oportunidade para mostrar o seu valor e tentar atingir os seus limites. Embora a fazer a sua estreia numa competição desta magnitude, a atleta não vacila quando afirma que o objectivo passa por “tentar chegar às medalhas”.

Já para Vanessa Fong, um dos aspectos mais significativos é o facto de a competição de karaté decorrer em Macau, com o apoio do público local. “Sinto-me muito

honrada por participar neste grande evento da China”, afirma. Numa recente competição no Interior da China, Vanessa Fong alcançou o primeiro lugar. “Espero manter esta forma até ao início dos Jogos Nacionais”, menciona.

Supa Ngamphuenghit, treinador da selecção de karaté, realça que a RAEM será representada por 13 karatecas nos Jogos Nacionais, a maior parte dos quais participou num estágio promovido pela Federação Asiática de Karaté, onde estiveram mais cinco países e regiões.

“Acredito que, com a preparação que temos tido, os atletas terão oportunidade de mostrar o seu talento”, refere o treinador. O técnico seleccionou jovens atletas para treinar juntamente com os seniores. “O objectivo é ter uma equipa forte e preparada para encarar as grandes competições internacionais”, sustenta.

### **Competição de alto nível**

O wushu é outra das artes marciais que têm prestigiado o nome de Macau nos palcos internacionais, com obtenção de várias medalhas. Para os Jogos Nacionais, a ambição mantém-se elevada, apesar de os atletas nacionais terem um nível “muito alto”. “Em primeiro lugar, iremos encarar a competição com uma mentalidade de aprendizagem”, frisa o treinador Iao Chon In.

O técnico, que convocou dez atletas para o evento em

Novembro, mostra-se satisfeito pelos bons resultados alcançados noutras provas, como nos Campeonatos Asiáticos de Wushu. “Actualmente, dispomos de jovens atletas que já atingiram um patamar de classe mundial, mas há ainda uma diferença considerável em relação aos melhores executantes do Interior da China”, admite, adiantando que o objectivo é “diminuir essa diferença”.

Em Setembro, a selecção de wushu de Macau terá mais uma oportunidade para se preparar para os Jogos Nacionais, com a participação no 17.º Campeonato Mundial de Wushu, a decorrer no Brasil.

Também a selecção de judo irá marcar presença nos Jogos Nacionais, devendo contar com três atletas. De acordo com Che Kuong Hon, presidente da Associação de Judo de Macau, a ambição é chegar aos oitavos-de-final da prova e depois fazer o melhor possível. “Temos registado progressos com a chegada do experiente treinador chinês Yu Dingkai e com os estágios que vamos realizando no Interior da China”, salienta o mestre Che, também ele antigo praticante da modalidade.

Segundo o dirigente, a preparação para os Jogos Nacionais tem proporcionado a participação em várias provas, o que oferece “uma maior evolução” aos atletas locais. A competição com adversários experientes e de elevada qualidade é uma experiência

## Representação recorde da RAEM

AS AUTORIDADES da RAEM têm estado empenhadas nos preparativos para acolher os eventos desportivos no final deste ano, tendo criado, em meados de 2024, a Comissão Organizadora da Zona de Competição de Macau da 15.ª edição dos Jogos Nacionais e da 12.ª edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e 9.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais. A organização do lado de Macau conta também com o apoio do Instituto do Desporto (ID).

Ao longo dos últimos meses, foram realizadas acções de formação para o pessoal envolvido na organização dos eventos, bem como provas de simulação nos recintos que irão receber as diferentes modalidades.

Segundo as autoridades locais, os Jogos Nacionais ficarão igualmente na história da RAEM tendo em

consideração o número recorde de atletas que irão representar Macau no evento. O ID confirmou em Julho que pretende enviar “a maior delegação desportiva de sempre” a este tipo de competição. No mesmo comunicado, foram também divulgadas as 37 modalidades que contarão com desportistas de Macau.

Neste âmbito, serão enviados atletas para participar em 23 modalidades principais de competição: natação, atletismo, wushu, badminton, basquetebol, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, golfe, judo, tiro com arco, ténis de mesa, taekwondo, ténis, triatlo, voleibol, andebol, remo, tiro, vela e hóquei.

Desportistas de Macau irão também participar em 14 modalidades principais de grupo: karaté, barco-dragão, weiqi, xadrez chinês, bowling, orientação, modelismo (aviação), jianzi, futebol, gateball, dança do dragão e do leão, qigong, voleibol leve e bridge. ▲



Várias actividades têm sido organizadas para promover os eventos desportivos junto da população

valiosa, através da qual os atletas e os treinadores “só têm a ganhar, melhorando as suas aptidões técnicas, as tácticas, a condição física e o estado mental”, sublinha Che Kuong Hon.

O mestre considera que a presença de Macau nos Jogos Nacionais “vai ajudar a dar visibilidade e influência à modalidade na região, atraindo mais jovens e inspirando as novas gerações de atletas”.

Como forma de atrair mais atletas à modalidade, a associação “tem colaborado com instituições de ensino de Macau e organizado competições interescolares, de forma que a modalidade continue

a progredir no futuro”, destaca o mestre Che.

### Jovens à procura de despontar

Na edição deste ano dos Jogos Nacionais, a RAEM será representada por vários jovens talentos, numa aposta para garantir as bases para o futuro das modalidades.

O golfe é um destes casos, devendo apresentar quatro jogadores do sector masculino e dois do feminino. O presidente da Associação de Golfe de Macau, João Senna Fernandes, revela que a meta é atingir o “top 10” da competição. Segundo o dirigente, os

atletas que estão a estudar nos Estados Unidos da América “passam por um treino adequado e participam em torneios universitários”.

Um deles é Kevin Si Ngai, que se tornou profissional no ano passado e está a competir em eventos no âmbito do Asian Tour. “Ele é uma das nossas maiores esperanças”, indica João Senna Fernandes, para quem o golfe se tornou “mais acessível” para a geração mais jovem. “Alguns jogadores razoavelmente bons, com potencial para alcançar um elevado estatuto amador, estão a emergir”, realça.

No ténis, a associação aponta para quatro representantes em cada



O futebol é um dos desportos colectivos nos quais a RAEM estará representada no evento



Virgínia Lao (esq.) representará Macau na modalidade de esgrima dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais

uma das categorias de singulares, masculinos e femininos, assim como mais quatro elementos no torneio por equipas. Louise Ung, presidente da Associação de Ténis de Macau, gostaria que todos os tenistas passassem à segunda ronda, “o que seria um feito histórico para Macau”.

Por outro lado, salienta, a presença do golfe nos Jogos Nacionais é “bastante significativa”, tanto para jogadores, como para monitores e dirigentes, “sendo um reconhecimento do esforço de todos nos últimos anos”.

O futebol é um dos desportos colectivos nos quais a RAEM vai ter oportunidade de integrar a fase de

grupos. A selecção será composta por jogadores sub-23, mas vários têm menos de 20 anos.

O seleccionador, Kenneth Kwok Kar-lok, antevê uma “experiência valiosa para os jovens futebolistas”. Depois de a selecção participar no Campeonato Asiático de Futebol sub-23, em Setembro, “o foco irá centrar-se nos Jogos Nacionais”, adianta.

Para o técnico, esta é uma “boa oportunidade” para mostrar o trabalho que têm feito e “não há nada melhor” do que “jogar em grandes torneios como este, com as melhores equipas das várias províncias e municípios da China”.

Em Dezembro, Macau também estará representada nos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais, com a presença de Virgínia Lao In I. Esta é a primeira vez que a atleta vai participar num evento desta escala a nível nacional, tendo já adquirido experiência em edições dos Jogos Paralímpicos.

A praticante de esgrima quer ganhar uma medalha, mas admite que “vai ser muito difícil”, uma vez que “alguns dos atletas do Interior da China são medalhados de ouro dos Paralímpicos de Paris e também Hong Kong tem uma equipa muito forte”, assume. ▲

a minha cidade

# DA GUIA À GLÓRIA, PELA MACAU

© CHENG WAI KA



# DOS AFECTOS



A conquista, em Novembro de 2005, de uma medalha de ouro na quarta edição dos Jogos da Ásia Oriental, realizados em Macau, ofereceu a **Paula Carion** uma notoriedade rara, que permanece intocada quase vinte anos mais tarde. Afastada dos tatamis, a antiga karateca continua, porém, a dar cartas nos mais variados palcos. Macau, afirma, é uma cidade incomparável que a ajudou a moldar o seu percurso

Texto **Marco Carvalho**

**O** SANGUE é mais espesso que a água e a memória mais resiliente que a marcha inexorável dos anos. Como dizia Camões, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser e a confiança e o próprio mundo é composto de mudança, mas é na “Macau di tempo antigo” que Paula Carion encontra um excepcional sentido de pertença, a percepção manifesta de que é parte de algo maior, peã infatigável numa realidade que a transcende.

A antiga atleta não se manteve, porém, indiferente à inevitável alquimia dos dias. Em pouco mais de quatro décadas de vida, Paula Carion vestiu incontáveis peles: desportista premiada, tradutora polivalente, activista cultural, actriz amadora, dirigente associativa e embaixadora informal do que de mais genuíno tem a terra que a viu nascer. É, de resto, neste tegumento, o de diligente filha de Macau, que se movimenta como peixe na água. Ou não morasse no amor às raízes o eco mais cristalino da identidade e da alma.

# a minha cidade

## 01 Entre os canhões, brincar, brincar

ÚTERO, berço, regaço e casa. Erguida na mais estratégica das colinas da região, o velho baluarte paira com a suavidade de uma nuvem sobre a cidade e insinua-se nas lembranças de Paula Carion com uma primazia desconcertante, quase nefelibata. A praça de armas da Fortaleza do Monte, hoje embelezada e transformada em desembarcadouro turístico, foi para a antiga atleta destino frequente de romagem nos primeiros e despreocupados anos da infância, os vetustos canhões transformados em escorregas, as ameias convertidas numa corda-bamba imaginária, suspensa sobre o casario até onde a vista alcançava.

“Era um dos locais onde o meu pai me levava com bastante frequência. Na altura, há quarenta anos, não havia muito para fazer em Macau e o meu pai levava-me a mim e aos meus primos para correr, saltar e fantasiar entre as muralhas. Era um dos locais mais elevados de Macau, com uma vista privilegiada para toda a cidade”, recorda Paula Carion, que trabalha como intérprete-tradutora no Ministério Público desde 2004. “Gostava imenso de brincar nos canhões. Tanto eu como os meus primos subíamos às peças de artilharia e fingíamos que éramos soldados e

que estávamos a defender Macau de uma qualquer ameaça”, complementa a antiga karateca.

Ex-militar, o pai iluminava-lhe a imaginação com relatos do que foi, durante séculos, a única vida que o bastião defensivo teve. Muitos anos antes de o Museu de Macau se ter embrenhado no seu ventre, assegurava José Carion, a Fortaleza estaria ligada ao coração da cidade por túneis lendários, há muito desaparecidos.

“Quando era pequena, o meu pai costumava contar-me histórias de quando estava na tropa, nos anos 70. Ele e os companheiros estavam incumbidos de guardar a fortaleza e ele explicava-me como era o dia-a-dia da guarnição militar, mas também me falava dos túneis secretos que ligavam a Colina do Monte ao resto da cidade e sobre outros locais sigilosos sobre os quais pouco ou nada se sabe hoje em dia. Essa é outra das razões pelas quais a Fortaleza é tão especial para mim”, atesta Paula Carion.

## 02 A melhor Companhia

A UMA pedrada de distância, por detrás do esqueleto granítico das Ruínas de São Paulo, floresceram algumas das mais valiosas memórias que Paula Carion guarda dos anos dourados da juventude. Outrora conhecida como Rua da Horta da Companhia e baptizada,

em 1969, com a actual designação, a Rua D. Belchior Carneiro é como que o cordão umbilical que liga a também vice-presidente da Associação dos Jovens Macaenses às suas origens. Num passado não muito remoto, o clã Carion tinha no Largo da Companhia a sua morada ancestral.

“Era ali que a minha família morava quando o meu pai era pequeno e, quando falo em família, refiro-me a todo o clã: os tios e primos do meu pai, mais próximos ou mais afastados; era ali que viviam todos. A família ainda lá tem uma casa”, confessa a antiga atleta.

Mesmo quando a família se espalhou por outras paragens, dentro e fora dos limites de Macau, o Largo da Companhia continuou a ser, pelo menos duas vezes por ano, um espaço de convergência para os descendentes de João Gregório Carion, que nas primeiras décadas do século XIX aportou em Macau, oriundo de Manila. A área foi até ao final da década de 2000 o incontornável palco das celebrações natalícias dos Carion macaenses.

“Tenho recordações muito gratas das festas familiares de Natal que ali aconteciam. As pessoas eram tantas que invadiam a rua. Boa parte delas mantinha-se dentro de casa, mas dezenas de outras vinham para a rua, conversar, fumar e beber”, lembra. “As pessoas que moravam naquela zona sabiam que durante dois dias, a 25

de Dezembro e a 30 de Abril, a rua ficava inacessível porque os Carion estavam todos lá. No Natal e no dia de anos do meu tio-avô, já falecido, a família reunia-se no Largo da Companhia para celebrar a força do sangue”, afirma Paula Carion, a voz embargada por detrás de um indisfarçável véu de saudade.

### 03 Uma luz na noite escura

UMA montanha que se escalava de um fôlego, mas também um belveder com vista para a cidade e para a bonomia da infância. Engolida e amuralhada por uma urbe que se jogou vorazmente aos céus, a Colina da Guia foi, pelos séculos dos séculos, o ponto mais alto de uma península de horizontes limitados. Paula Carion cresceu a invejar os pássaros, a querer abraçar com um vislumbre as ruas e as casas e as almas que lá moram. Do alto da Guia, à sombra da primeira luz do Oriente, a improvável liberdade de sobrevoar a cidade tornava-se quase palpável e a aptidão para maravilhar era, aos olhos da ex-atleta, uma das grandes qualidades que a colina oferecia nos mágicos dias da infância.

“O meu avô costumava fazer pequenos trabalhos no Farol da Guia. Não sei exactamente quais, mas o meu pai, quando era pequeno, subia com regularidade ao cimo do farol. Nunca estive onde a luz e

os espelhos giram e o fascínio que a experiência suscita continua inalterado”, confessa Paula Carion. “A Guia é outro dos locais onde o meu pai me levava com alguma frequência aos fins-de-semana e uma das razões pelas quais a Guia

me diz tanto, tal como a Fortaleza do Monte, é o facto de pairar sobre a cidade, de permitir olhar para Macau com outra envolvimento”, assume.

Aos oito anos, Paula Carion trocou Macau pelo Canadá e foi lá que



fez do tatami um improvável campo de batalha. Quando regressou a Macau, nos primeiros anos da adolescência, a urgência de transformar a cidade num recreio aberto a incalculáveis possibilidades esvaíra-se. O deslumbramento que a Guia projectava para além de si mesma, esse, permanece ainda intacto: “É um local especial a vários níveis, nem que seja apenas pelo facto de ali serem içados os sinais de tufão. Há um símbolo diferente consoante a intensidade dos tufões e, durante décadas a fio, para terem uma ideia do risco a que estavam sujeitas, as pessoas voltavam os olhos para a Guia”, argumenta Paula Carion.

“Por outro lado, há o próprio farol. Gosto de pensar que, quando os meus antepassados chegaram a Macau, o farol os ajudou a encontrar o caminho para uma nova vida. Quando era pequena, quando fazíamos a viagem de barco a partir de Hong Kong, o farol era o primeiro sinal de que estávamos perto de Macau. Quando víamos aquela luz dançar na noite escura, sabíamos que estávamos a chegar a casa”, sublinha.

#### 04 As vidas dos outros

SE DO ALTO da Guia e das ameias da Fortaleza do Monte a vista se projecta para o presente e oferece um vislumbre do que poderá ser o futuro, é ao Cemitério de São Miguel Arcanjo que Paula Carion rumo com frequência para desvendar e desbravar o passado: o de uma cidade plural e tantas vezes reinventada, mas também das pessoas que lhe deram corpo e lhe talharam a alma.

Criado em 1854, o campo santo é a última morada do poeta Camilo Pessanha, de Pedro Nolasco da Silva ou de Vicente Nicolau de Mesquita, mas também de muitos dos descendentes de João Gregório Carion. “Pode parecer estranho, mas, para mim, o Cemitério de São Miguel é um dos locais mais tranquilos da zona centro da cidade. Essa é uma das razões pelas quais o visito com alguma frequência, mas não é, no entanto, a única. É um dos meus locais de eleição em Macau porque muitos dos meus antepassados estão ali sepultados.

O primeiro Carion que veio para Macau está ali sepultado, numa campa com quase dois séculos. Tenho, portanto, uma ligação muito pessoal com o Cemitério de São Miguel”, sublinha Paula Carion, rosto bem conhecido da trupe de teatro Dóci Papiacám di Macau.

“Muitas vezes, quando lá vou, gosto de imaginar as histórias de quem lá está sepultado”, reconhece a tradutora. “Macau é uma cidade muito pequena. As famílias, sobretudo as macaenses, conhecem-se todas umas às outras. Por vezes, quando paro em frente de um jazigo, leio a data em que nasceram, a data em que faleceram e procuro imaginar o tipo de vida que tiveram, no final do século XIX ou no início do século XX”, admite.

Paula Carion é parte da oitava geração do clã Carion em Macau e a continuidade da gesta iniciada há quase dois séculos está assegurada. Depois de abandonar o tatami e a competição, a antiga atleta foi mãe, e o filho, agora com cinco anos, aprende aos poucos aquilo que Macau tem de ímpar. “Acho que ele tem noção de que é macaense, que o patuá é uma língua especial. Tento transmitir-lhe a percepção de que estamos numa posição especial. E estamos numa posição especial não por sermos melhores ou piores do que os outros, mas por fazermos parte de uma comunidade com uma cultura única e características muito próprias”, remata. ◀

© DIREITOS RESERVADOS



Colina da Guia



## PRESERVAR OS SABORES DA RUA

Foram, durante décadas, uma das marcas de Macau e Hong Kong: no entanto, os chamados “tai pai tong” – estabelecimentos tradicionais de comida ao ar livre – enfrentam hoje os ventos da mudança. Entre quem teima em manter viva a chama da tradição está a **família Pun**, há décadas à frente do “tai pai tong” junto do Templo de Pou Chai

# gastronomias

Texto **Cherry Chan**

Fotografia **Wong Sio Kuan**

**Q**UEM passa regularmente pela zona da Avenida do Coronel Mesquita certamente que já se deparou com aquele toldo verde-escuro, assente numa estrutura metálica extensível. No local, são usualmente vários os comensais que se reúnem, especialmente quando as horas do relógio caminham para o final do dia. Tudo isto paredes meias com o Templo de Pou Chai – também conhecido como Kun Iam Tong, da sua denominação em cantonense –, um dos mais antigos da cidade. Mas como se chama este “tai pai tong”, que já faz parte das memórias colectivas de Macau há perto de meio século?

“Poucas pessoas sabem do que se trata quando se fala no ‘Heng

Kei’”, admite Yeh Liang Sheng, ele que surge na história do espaço por causa da esposa – é a família dela que explora o negócio há décadas. “Mas quando se fala do ‘tai pai tong’ ao lado do Kun Iam Tong, aí toda a gente já conhece”, diz Yeh Liang Sheng.

Na verdade, o nome “Heng Kei” até está estampado num letreiro. No entanto, em termos operacionais, o espaço funciona sob o formato de vendilhão.

## A SEDUÇÃO DO “WOK HEI”

O termo “tai pai tong” teve origem em Hong Kong. Numa tradução literal do cantonense, significa “banca de licença grande”, numa referência às placas de licenciamento atribuídas na cidade vizinha a este tipo de negócio, que eram maiores do que as placas de outros formatos de vendilhões.

Durante a segunda metade do século XX, os “tai pai tong”

conquistaram um lugar especial no panorama gastronómico de Macau e Hong Kong, como ponto de encontro para famílias e amigos. Devido ao ambiente informal – e, claro, preços baixos –, os “tai pai tong” eram muito populares entre a classe trabalhadora em Macau.

Embora o termo “tai pai tong” seja hoje utilizado de forma mais liberal, tradicionalmente referia-se a estabelecimentos ao ar livre, oferecendo refeições cozinhadas no local. Normalmente, em torno do sítio da confecção dos pratos, numa área mais ou menos flexível, estendiam-se mesas e bancos para utilização dos clientes, arrumados no final de cada dia de actividade.

Yeh Liang Sheng acredita que o “Heng Kei” se mantém popular ainda hoje também pela qualidade dos seus pratos. “Os clientes regresam para nos visitar porque gostam de nós, gostam do ambiente, do toque ‘terra-a-terra’ e, claro, do ‘wok hei’”, diz, numa referência ao “bafo” quente que escapa do fogão durante a confecção em “wok” dos pratos.

## UMA CERVEJA ENTRE DOIS DEDOS DE CONVERSA

As origens do “Heng Kei” remontam a uma pequena banca de venda ambulante. Comercializava sopa de fitas e outros tipos de comida simples, ao pequeno-almoço, almoço e durante a tarde. Como “havia obras de construção



O “Heng Kei” oferece vários pratos tradicionais



O popular “tai pai tong” está em operação no actual espaço desde a década de 1980

em curso no bairro”, vendiam o pequeno-almoço e o almoço aos trabalhadores, recorda Chao Sio I, esposa do fundador, Pun Chang Heng – era ele que assegurava inicialmente, sozinho, as operações.

Segundo acrescenta a anciã, quando as grandes construções na zona foram concluídas e a procura por pequenos-almoços diminuiu, a evolução para um “tai pai tong” aconteceu com naturalidade, no início da década de 1980. Depois de o marido assegurar o “turno” da manhã, ela começava a cozinhar à tarde, “para preparar as refeições para os comensais que vinham para o jantar e para a ceia”, conta.

Chao Sio I explica que, por mais de quatro décadas, marcou presença na modesta cozinha do “Heng Kei”. Há dois anos, o negócio passou para a geração seguinte – as suas filhas Pun Kit Wa e Pun Kit Man.

“Temos alguns pratos, como frango refogado em vinho chinês Huadiao e tripa de porco frita recheada, que são muito populares, porque escolhemos sempre ingredientes frescos e porque fazem parte do nosso menu desde sempre”, explica Pun Kit Wa, esposa de Yeh Liang Sheng. A higiene é outro aspecto fulcral, até porque a cozinha é numa área aberta e muito próxima dos clientes.

O marido afirma que o negócio

funciona assente numa clientela regular, que depois vai trazendo novos clientes. “As pessoas vêm porque gostam do ambiente. A maioria é do bairro e traz os amigos; esses amigos trazem outros amigos e acabam por nos ir visitando de tempos a tempos.”

Ao contrário de um restaurante normal, onde se entra, se toma a refeição e pouco depois já se está de saída, os “tai pai tong” convidam a uma outra relação com o tempo. Vão-se pedindo pratos, conversando e ri-se, tudo entre duas goladas de cerveja e em convívio com as outras mesas. “Eu próprio por vezes me junto a alguns grupos de clientes, para também relaxar um pouco”, diz Yeh Liang Sheng. ▲

## roteiro

**+ ESPECTÁCULO**

# Avé, César! Os que vão gargalhar te saúdam

Entre a reconstituição histórica, o documentário e a paródia, eis o relato da vida de Júlio César como nunca o ouviu. O ditador romano juntou-se, há pouco mais de um ano, a um já extenso rol de personagens históricas e mitológicas dissecadas e reinventadas pelo mordaz e

distorcido prisma da Companhia de Teatro Chapitô.

Fundada em 1966, a trupe de comediantes foi pioneira, em Portugal, na promoção do teatro de improviso e uma das organizações que mais trabalhou ao longo dos anos para transformar em surpresa e riso o que antes era seriedade e respeito.

A companhia tem apostado em oferecer uma visão mais relaxada das grandes narrativas clássicas.

A Companhia do Chapitô apresenta-se em Macau pela mão da Somos! – Associação de Comunicação em Língua Portuguesa. Para além da actuação em palco, vai ainda ministrar na Casa Garden, entre 21 e 23 de Setembro, uma série de oficinas de teatro físico e visual, destinadas a participantes com ou sem experiência nas lides teatrais.

**“Júlio César”**

**LOCAL** Box I do Centro Cultural de Macau

**DATA** 20 de Setembro, às 20 horas

**HORÁRIO** 200 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

**+ EXPOSIÇÃO**

# A arte de questionar o sentido da vida

“A arte existe porque a vida não basta.” A máxima assenta com a agilidade de uma luva na mostra “Olá, o que fazes aqui?”. Patente ao público no Museu de Arte de Macau, a exposição principal da edição de 2025 da Bienal Internacional de Arte de Macau procura responder, através de uma abordagem eclética e transdisciplinar, à maior das inquietações que atormentam, desde sempre, a Humanidade e silenciar os ecos do vazio existencial que perpassam a sociedade pós-contemporânea.

Com curadoria de Feng Boyi, “Olá, o que fazes aqui?” reúne oito dezenas de obras de 46 artistas oriundos de vários países e regiões e, através de diferentes registos e técnicas, procura conciliar perspectivas sobre os grandes questionamentos existenciais.

A Bienal Internacional de Arte de Macau 2025 contempla cerca de 30 exposições e, até Outubro, vai levar aos quatro cantos da cidade obras e propostas artísticas de criadores oriundos de mais de uma dezena de países e regiões.

**“Olá, o que fazes aqui?”**

**LOCAL** Museu de Arte de Macau

**DATA** Até 19 de Outubro

**HORÁRIO** Entrada Livre



MAIS INFORMAÇÃO

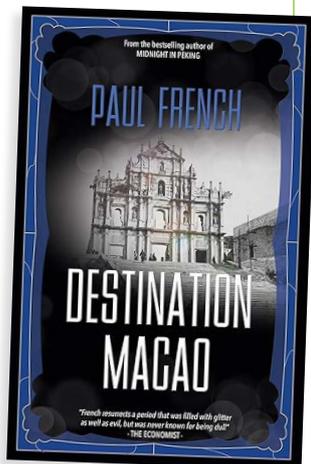
## +LIVRO

## Macau, um retrato em 18 vidas

A imagem que Macau projectou no mundo, pela voz e pela pena de quem sucumbiu ao seu fascínio, é feita de contrastes. Entre o Oriente e o Ocidente, desde logo. Mas também entre uma cidade que sempre projectou luz, para uns, e sombra, para outros. A perspectiva serve deliberadamente como ponto de partida para a mais recente obra de Paul French.

Com quase uma dezena de livros em que escarpeliza a história e a sociedade chinesa na primeira metade do século XX, o escritor britânico não esconde o arrebatamento que lhe suscitam os rufões, as celebridades, os diletantes e os intelectuais, mas a abordagem pela qual optou em “Destination Macao” vai muito para além das fronteiras da literatura noir.

O que o escritor se propõe conseguir com o livro – o terceiro de uma série que também inclui volumes dedicados a Xangai e a Pequim – é pintar um retrato da Macau nos séculos XIX e XX através das “histórias verdadeiras” de 18 pessoas fascinantes que viveram na cidade ou a visitaram antes do advento da China Moderna.



### “Destination Macao”

**AUTORIA** Paul French

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** História, não-ficção

**IDIOMA** Inglês

**PÁGINAS** 320

**EDITOR** Blacksmith Books

## +NA REDE

## Uma janela para 20 anos de história

O património cultural é fundamental para a identidade, memória e criatividade de um povo e a sua preservação garante que a geração futura possa aprender e apreciar a história e tradições que moldaram a sociedade. São poucas as cidades, como Macau, onde essa realidade é de tal forma enraizada, com o legado do passado a moldar o presente e a influenciar o futuro, como que um espelho reflectindo a diversidade e a riqueza cultural da região.

A inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO, em Julho de 2005, foi o resultado de um trabalho de levantamento e caracterização da evolução da cidade ao longo de 400 anos que, não só pôs em evidência o carácter urbano único de Macau, como também elevou, significativamente, o estatuto cultural de Macau a nível internacional.

Neste ano em que se celebra o 20.º aniversário da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO, o Instituto Cultural lançou um portal electrónico dedicado à efeméride. A iniciativa visa promover várias actividades que proporcionam aos residentes e visitantes a oportunidade de redescobrirem o Centro Histórico de Macau sob novas perspectivas, incluindo workshops com a apresentação de conhecimentos ligados às relíquias culturais, actividades práticas de desenvolvimento de competências e visitas guiadas.

**ORGANIZAÇÃO** Instituto Cultural

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Património, cultura

**IDIOMA** Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado, Inglês



WEBSITE



**“PADRÕES DO LAR” (2002-2025)**  
Pintura a óleo, instalação (dimensões variáveis)

## Situ Jian

SITU JIAN possui um mestrado em artes plásticas da Escola Superior de Artes de Grenoble, em França, além de uma licenciatura em pintura a óleo da Academia de Belas Artes de Guangzhou, na vizinha província de Guangdong. O seu percurso académico inclui ainda uma temporada enquanto estudante de intercâmbio na Escola de Belas Artes de Genebra, na Suíça.

Nos últimos anos, a artista tem vindo a desenvolver uma prática criativa peculiar, combinando a pintura com uma outra paixão: o cultivo de plantas. A sua obra já esteve

patente no Museu Nacional de Arte da China, em Pequim, além de estar representada na colecção do Museu de Arte da Academia de Belas Artes de Guangzhou.

Situ Jian, docente a tempo parcial na Faculdade de Artes e Design da Universidade Politécnica de Macau, é uma das representantes da cidade na “Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau 2025”. O seu trabalho “Padrões do Lar” (representado nesta página) pode ser visitado, no âmbito do evento, até ao final de Outubro na Casa Na Tcha. 

The Magic of Lines: Serge Bloch's Wonderland of Picture Books

# 線條魔法

塞吉·布洛克的繪本遊樂園



## A MAGIA DAS LINHAS

O Mundo Maravilhoso dos Livros Ilustrados de Serge Bloch



• ART

空間·澳門文化中心一樓平台  
Espaço, Terraço do 1.º andar do Centro Cultural de Macau  
Space, First-floor terrace of the Macao Cultural Centre

4/7-7/10/2025



媽閣塘片區-海事工房1號及2號  
Zona da Barra - Oficinas Navais N.º 1 e N.º 2  
Barra District - Navy Yard No. 1 & No. 2

4/7-14/9/2025



www.icm.gov.mo/micaf | 立即查詢 | Informações | Enquiries (853) 8399 6699  
辦公時間 | Durante o horário de expediente | During office hours



# 第33屆 澳門國際煙花 比賽匯演

33.º Concurso Internacional de  
Fogo-de-Artifício de Macau

33<sup>rd</sup> Macao International  
Fireworks Display Contest

# Macao

6,13,20/9,  
1,6/10/2025

21:00 & 21:40

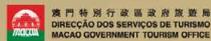
燃放地點：澳門旅遊塔對出海面

Local de lançamento: Baía frente à Torre de Macau

Launch location: Seafront of Macau Tower



主辦單位  
Organizador  
Organizer



領銜合作夥伴  
Parceiros Líderes  
Leading Partners



支持單位  
Entidades de Apoio  
Supporting Entities



媒體合作夥伴  
Parceiros de Comunicação Social  
Media Partner



場地合作夥伴  
Parceiros de Local  
Venue Partner

